

GAZETA DOS CAMINHOS DE FERRO

FUNDADA EM 1888

REVISTA QUINZENAL

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. Gazeta dos Caminhos de Ferro
5, Rua da Horta Séca, 7

COMÉRCIO e TRANSPORTES / ECONOMIA e FINANÇAS / ELECTRICIDADE e TELEFONIA / NAVEGAÇÃO e AVIAÇÃO / OBRAS PÚBLICAS / AGRICULTURA / MINAS / ENGENHARIA / INDUSTRIA / TURISMO e CAMINHOS DE FERRO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Horta Séca, 7, 1.º
Telefone: P B X 2 0158



*-Não quero isso!
prefiro Bovril!*

BOVRIL
•
FORTALECE
OS FRACOS
•
AGENTES EM PORTUGAL
A.L.SIMÕES & PINA, LDA
R.DAS FLORES. 22-22A
LISBÔA
•

Fábrica de Tintas e Vernizes



Tintas e vernizes de todas as qualidades
e para todas as especialidades

■■■■■
Corporação Industrial do Norte, Lda

Rua de Bento Júnior — PORTO
TELEFONE 4594



**ESTABELECIMENTOS
Manoel A. F. Calado & C.ª L. da**

Telefone 26123 — LISBOA — Largo do Corpo Santo, 21
Drogas, Tintas e Productos Químicos

Depositários Gerais dos Productos «Pearson»

Creolinas «Pearson». O melhor desinfectante,
indispensável em todas as casas. / Creolina «Pear-
son» — Paco-Creolina — Sanitários sabonetes de
creolina «Pearson», poderosos e únicos para a
higiene dos animais, estábulos, cocheiras, etc..

Fabricantes dos Alvaiades

POMBA — VIRIATO — RECLAME

Os melhores do mercado

Produtos "OYARZUN"

KELVINATOR — Frigoríficos domésticos e ins-
talacões comerciais.

HOBART — Moinhos eléctricos para café e di-
versas máquinas para o ramo
de alimentação.

BIZERBA — Balanças automáticas.

TOLEDO — Básculas automáticas.

Concessionários exclusivos para Portugal:

R. OYARZUN, L. ^{DA}

57 — RUA DA MISERICORDIA — 59

Telef. 25822

Teleg. ROYUNARZ

Companhia do Caminho de Ferro de Benguela

CAPITAL ACÇÕES — Esc. (ouro) 13.500.000\$00
CAPITAL OBRIG. — Esc. (ouro) 44.165.070\$00

SÉDE EM LISBOA
LARGO DO QUINTELA, 3

COMITÉ DE LONDRES:

PRINCES HOUSE, 95, GRESHAM STREET, E. C. 2

Linha férrea construída e em exploração:
Desde o Lobito à Fronteira, quilómetros
1.347. Distância do Lobito à região mi-
neira da Katanga: Quilómetros 1.800

Só há um **papel** de fumar, que desempenha bem o seu **papel**

CONQUISTADOR

Os livros «CONQUISTADOR» teem 40 % de fôlhas a mais do que as marcas concorrentes

Livros simples: 30 centavos; duplo 60 centavos

CONQUISTADOR

Marca portuguesa

Máquinas de escrever Royal

AOS MELHORES PRÊÇOS DO MERCADO

Tanto a prestações com bonus pela lotaria como a pronto com os máximos descontos

Não comprém sem consultar o AGENTE GERAL da

Regal Typewriter Company Inc. de New York

A. S. MONTEIRO

Rua da Assunção, 42, 2.º-D. Telefone 29443

Aceitam-se máquinas velhas em pagamentos
FAZEM-SE REPARAÇÕES

Tomás da Cruz & Filhos, Ltd.^a

Armazéns de madeiras e Fábricas Mecânicas de Serração

PRAIA DO RIBATEJO, PAMPILHOSA
DO BOTÃO, CAXARIAS E CARRIÇO

CAIXOTARIA
DOCA DE ALCANTARA
LISBOA

Séde para onde deve ser dirigida toda a correspondência:

PRAIA DO RIBATEJO — PORTUGAL
TELEFONE PRÁIA 4

Escritórios — L. DOS STEPHENS, 4-5 — LISBOA

Telegrams: SNADEK — LISBOA Telefone: 21868



São centenas de pessoas de reconhecida competência e autoridade, que afirmam a excelência do

NETOIOSOL
como descarbonisador e lubrificante dos motores.

PEDIDOS A:

Netoiosol, L. da

Rua Viriato, 8 C e 8-D — Telef. 5 0557 — LISBOA

Um bom

Chapeu

significa

Um Chapeu
da

ELITE



151, R. AUGUSTA, 153
TEL. 22030
LISBOA

Cure a sua blenorroquia em quinze dias sem

lavagens sem intervenção de enfermeiros. Seja médico de si mesmo.

Basta encher este coupon, pedindo o livro grátis
A cura completa da "Blenorroquia"

Nome

Endereço

Um simples postal à
Rua dos Anjos, 171 - 1.º
LISBOA

Artigos Cerâmicos da

Fábrica das Devezas, L. da

Tubos de grés e acessórios, azulejos, bacias, estátuas, vasos, colunas, cachepots, tijolos, barro refratário e mosaico

62-Rua Vasco da Gama 66 - LISBOA

TELEFONE 23777

PARA
PINTAR
AREDES

Use **MURALINE**
UMA TINTA QUE SE PREPARA
EM 10 MINUTOS
SECA EM 10 HORAS
E DURA 10 ANOS

DEPOSITÁRIOS:
MARIO COSTA & C. A. L. DA
Rua do Almada, 30-1.º e 2.º — PORTO — Telefone 2571

Rocha Cabral & Chaves, L.^{da}

ALFAIAZES

COM ATELIER DE MODISTA

A PRESTAÇÕES

Rua Aurea, 220, 3.^o—Telefone 26975—LISBOA

SOCIED. INDUST.

Toldos e Encerados

Telf. 25357

R. Vale S.^{to} António, 59

barracas, sombreiros, toldos, tendas, encerados, vestuário de oleado, etc.



INFORMAÇÕES

SIGILO ABSOLUTO

REFERÊNCIAS COMERCIAIS E BANCÁRIAS

Rua Eugénio dos Santos, 31-1.^o

Telefone 29872 LISBOA



REPARAI QUE:

- 1.^o — Com LUCE só se fuma o tabaco; o papel fica em cinza.
- 2.^o — É de todos o mais económico porque lhe mantém o cigarro acêso, sem fumar demasiadamente.
- 3.^o — Mantem-lhe o cigarro limpo e branco até ao fim.

CORONIN?

Eugénio Figueira

Lanifícios

Representante de Fábricas Nacionais e estrangeiras

Rua Palmira, 31-r/c-E.

LISBOA

TELEFONE 49285

AGÊNCIA ALGAR

MODIFICANDO—CRIANDO
—EDUCANDO—

R. S. Nicolau, 13, 2.^o

Tel. 29776

LISBOA

PELVE

REGISTADO

Loção

para evitar a queda do cabelo

CARLOS MARTINS

LISBOA

Á venda em toda a parte. Depósito: Rua da Madalena, 287, 2.^o-D. Tel. 29623—LISBOA

A nova casa do chumbo

DE

CARLOS A. SANTOS, L.^{da}

Rua de S. Paulo, 174-176 — LISBOA

Tubo de chumbo para canalizações, torneiras de todos os formatos, autoclismos, louça sanitária e soldas de estanho. Metal anti-fricção marca «VICTOR» o melhor metal na sua classe.

PREÇOS RESUMIDOS

TELEFONE 22297

Quem em melhores condições
vende prédios em Lisboa é o

Damião

R. do Amparo, 102, 3.^o

LISBOA

Usai os produtos «ENCERITE»
nos vossos soalhos e mobilias

À ENCERADORA, L.^{da}

..... dá orçamentos grátis para todo o paiz

LISBOA

Av. República, 47 - E - F
Telef. 43243

POR

Praça dos Poveiros, 110-1.^o
Telef. 1771

AZEITES - VINHOS

O estabelecimento **VINO-VITO**, acaba de lançar no mercado um aparelho **Método Oficial** (Registado e Patenteado) para a Investigação de óleos extra-hos nos azeites, podendo também verificar com o mesmo aparelho se o **Óleo de Amendoin** está dentro da lei.

Mais uma iniciativa desta casa para defender o comércio honesto, pois é notório, os azeites falsificados abundam no mercado, e é necessário defender-vos do prejuízo Moral e Material que uma má compra vos poderá ocasionar. Tudo isso poderá evitar comprando este aparelho que é acessível no seu preço a toda a gente.

Vinhos

Esta casa bastante conhecida no mercado de vinhos, pela honestidade dos seus serviços, continua a prestar a sua assistência técnica, fazendo análises, procedendo à montagem de pequenos ou grandes laboratórios, consultas sobre tratamentos de vinhos, assim como venda de todo o material para análises da casa **Saleron de Paris** e **VINO-VITO**.

Fabricante dos solutos para todas as análises da acreditada marca **VINO-VITO**, marca que se impôz pela sua precisão.

ATENÇÃO

Não esquecer se precisar de fazer alguma consulta técnica, ou análise dos produtos indicados, de dirigir-se ao

ESTABELECIMENTO VINO-VITO,
Rua Caes de Santarém, 10 (ao Caes
da Areia) LISBOA Telefone 27130

MANUAL
DO
VIAJANTE
EM
PORTUGAL

8.ª EDIÇÃO
EM
PREPARAÇÃO

INSTRUMENTOS
para Banda,
Tuna, Orque-
tra, Jazz

Acordéon — Con-
certinas

Pianos — Órgãos
Acessórios para
todos

os instrumentos
Reparações
e niquelagens

PEÇA M
CATALOGOS

Santos Beirão, L.º

R. 1.º DE DEZEMBRO, 2-C A 8

(Rossio-frente à R. do Carmo)

TELEFONE 22180

L I S B O A

TINTURARIA Cambournac

11, LARGO DA ANUNCIADA, 12

TELEFONE 26415

Sucursal no Pôrto: RUA DE S.ª CATARINA, 380

Oficinas a vapor — RIBEIRA DO PAPEL

Tintas para escrever de diversas qualidades
rivalizando com as dos fabricantes
ingleses, alemãis, e outros

Tinge seda, lã, linho e algodão em fio ou em tecidos bem como
fato feito ou desmanchado — Encarrega-se de reexpedição pelo ca-
minho de ferro ou qualquer outra via — Limpa pelo processo
parisiense fatos de homem, vestidos de seda ou de lã, etc., sem
serem desmanchados — Os artigos de lã, limpos por este pro-
cesso não estão sujeitos a serem atacados pela traça.

GONÇALVES & SOUSA, L.º

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua da Glória, 20-A — LISBOA — Telefone 29603

DEPOSITÁRIOS DO MELHOR QUEIJO
DA ILHA DE S. MIGUEL

Únicos importadores dos afamados coalhos
dinamarqueses "Reymann"

DESTRUJA
as
tracas!



PÓS DE KEATING
MAS TEM DE SER KEATING

CASA CREOULA

Telef. 20350

CASA ESPECIAL DE CAFÉS, CHÁS, CHOCOLATES, CACAUS
E FARINHAS

Cafés mistura 5\$60 7\$60 10\$00
ESTES CAFÉS SÃO PARA QUEM NÃO PODE TOMAR
CAFÉS PUROS

Cafés combinados, só Café 12\$00—14\$00—16\$00
ACEITAM-SE VENDEDORES AO DOMICÍLIO
COM BOA PERCENTAGEM

41, R. D. Pedro V, 43

LISBOA



MECA
COSE E REMATA
Leve e Silenciosa
PEÇAS SOLTAS
CONCERTOS AFIANÇADOS
M. F. PINTO
44-P. DO BRASIL-44

Telef. 43492

Automóveis com e sem Chauffeur

Das melhores marcas e de todos os modelos
ALUGAM-SE a preços convencionais.

Ensino rápido e módico na condução de Auto-Ligeiros

BLOCO CENTRAL, L.º — Rua Rodrigues-Sampaio, n.º 29

Telefone 4.1439

NOVA GERENCIA

Novo Paradeiro da Fortuna
de
JANEIRO & LIBANIO, L.^{DA}
LOTARIAS
Poço Borratem, Letras, J. L.—LISBOA
TELEFONE 22340
Tabacos Nacionais e Estrangeiros Valores Selados

CORONIN?

A BOQUILHA-FILTRO
DR. DANERS ANTINICOT

A única eficaz—A' venda nas farmácias e tabacarias a 14\$00
Agentes exclusivos: Victor Chaskelmann & C.^a (Irmão)
LISBOA — Rua da Palma, 268 — Tel. 28656

Joalheria, Ourivesaria e Relojoaria
de **Mário da Cruz Pimenta, L.^{DA}**

FUNDADA EM 9 DE NOVEMBRO DE 1936
NÃO TEM SUCURSAIS

Compra e troca nas melhores condições, ouro, prata e brilhantes.
Não comprem noutra casa sem primeiro certificarem a realidade.
OFICINA DE OURIVES E RELOJOEIRO—Colossal sortido de
relógios de ouro, prata, aço, parede e meia das melhores marcas.
34-A, Rua dos Anjos, 33-A, (antiga Rua do Registo Civil)
(Próximo ao Cinema Liz e Intendente) LISBOA

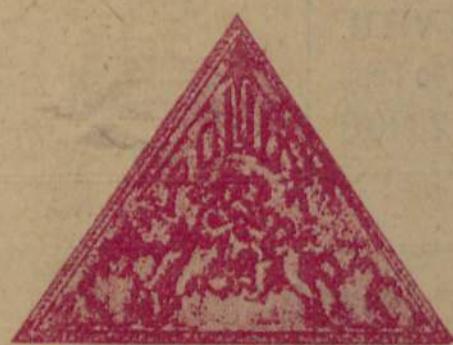
A ILUMINADORA DA ESTEFANIA, L.^{DA}



Instalações Completas para
Água, Gaz e Electricidade

Rua Pascoal de Melo, 77 — Telef. 44354 — LISBOA

Sociedade Pollux, L.^{DA}



Quinquilherias, BrinEtsdos,
Malhas. Novidades ega-ru
geiras. FREÇOS PARA
REVENDEDORES

132-1.^o, Rua da Palma, 132-A
Telefone 22294 LISBOA

ARCADA DE LONDRES

ALFAIATARIA

Completo sortido e Esmerado acabamento
Vendas a Prestações com sorteio semanal nas seguientes modalidades: 11\$50, 15\$00 e 20\$00 por semana

RUA DOS CORREIROS, N.^o 120-1.^o

Fica entre a R. da Vitória e R. da Assunção
LISBOA Telefone 29460

ORMUZ

A lâmpada que se troca por outra quando se funde, dentro dum ano!

À venda em todo o paiz

REPRESENTANTE: **MÁRIO ESTEVES**

Largo de S. Julião, 12-2.^o — LISBOA — Telefone 24469

Agua do Tagarral

A MELHOR ÁGUA DE MESA
QUE SE BEBE EM PORTUGAL
PARA DOENÇAS DE ESTOMAGO
E INTESTINOS NÃO TEM RIVAL

DEPÓSITO — Rua da Madalena, 125-r/c Dt.^o — LISBOA

M. BASTO, L.^{DA}
CASA DAS CARNES

Casa Fundada em 1870

Carnes preparadas de todas as regiões do paiz
AZEITES, CONSERVAS, "CHARCUTERIE"
R. dos Fanqueiros, 86-88 — LISBOA — Tel. 25868

ADRIANO SEIXAS
OCULISTA

Execução rigorosa de receituário dos Ex^{mos} Médicos
oftalmologistas

MÁQUINAS E MATERIAL FOTOGRÁFICO

Reparação de óculos, binóculos e aparelhos de precisão
Trabalho de laboratório fotográfico para amadores

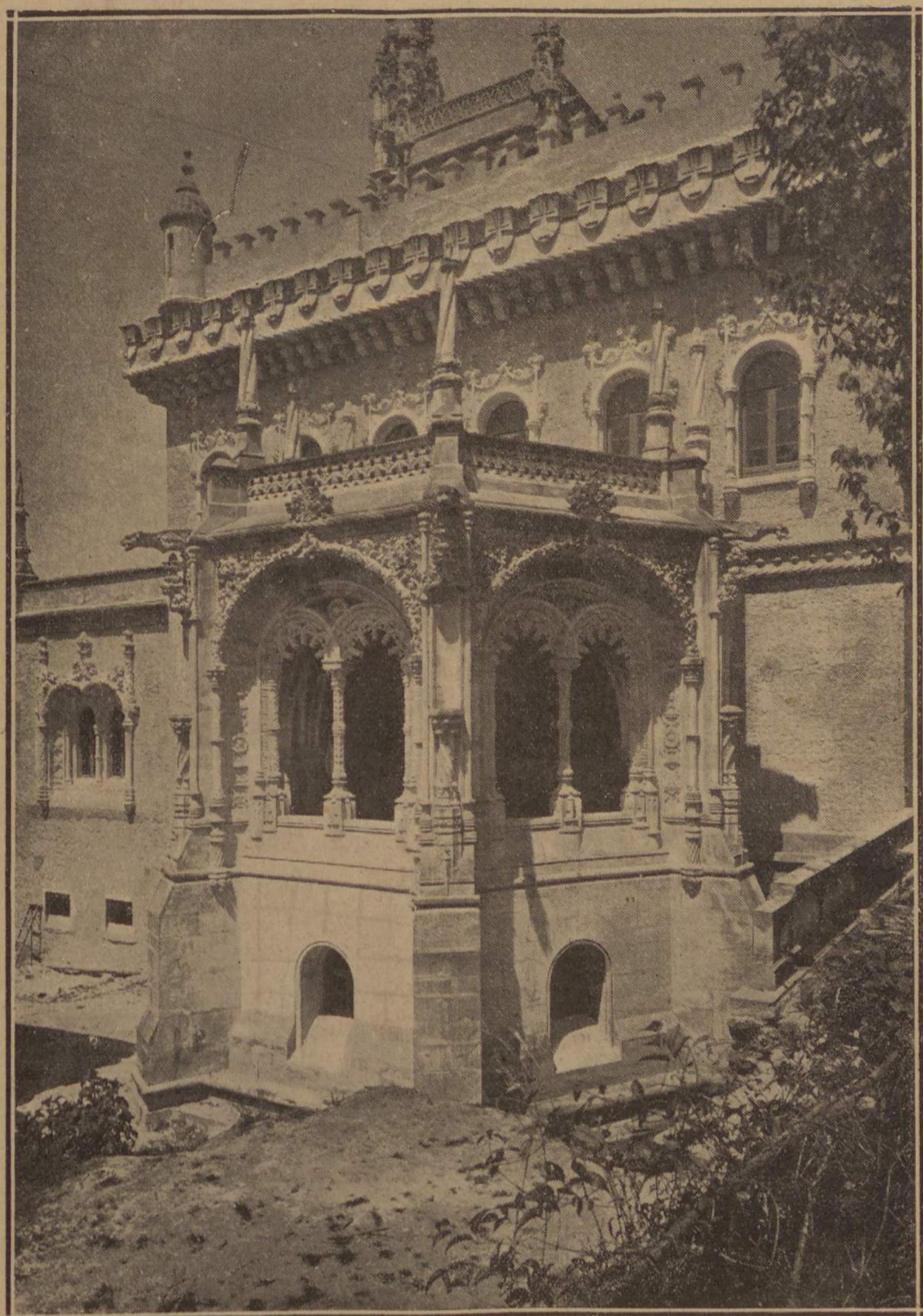
TUDO AOS MENORES PREÇOS

Rua Augusta, 188 — LISBOA

O Suisse Atlantic Hotel

Roga que experimentem o seu tratamento
e preços sem confronto. Muito especial
para família. Condição única pelo sozinho.

Rua da Glória, 3 — Telefone 21925



BUSSACO—Floreira do Palace Hotel

GAZETA DOS CAMINHOS DE FERRO

REVISTA QUINZENAL FUNDADA EM 1888

COMÉRCIO E TRANSPORTES — ECONOMIA E FINANÇAS — ELECTRICIDADE E TELEFONIA — OBRAS PÚBLICAS
— NAVEGAÇÃO E AVIAÇÃO — AGRICULTURA E MINAS — ENGENHARIA — INDÚSTRIA E TURISMO

Integrada na «Associação Portuguesa da Imprensa Técnica e Profissional»
e na «Federação Internacional da Imprensa Técnica e Periódica»

PREMIADA NAS EXPOSIÇÕES: GRANDE DIPLOMA DE HONRA: Lisboa, 1898; — MEDALHAS DE PRATA: Bruxelas, 1897; Porto
1897; — Liège 1906; — Rio de Janeiro, 1908; Porto, 1934; — MEDALHAS DE BRONZE: Antuérpia, 1894
S. Luís, (Estados Unidos) 1904;

Delegado em Espanha: EUGENIO DEL RINCON, Vicente Blasco Ibanez, 67-3.º — Madrid
Delegado no Pôrto: ALBERTO MOUTINHO, Avenida dos Aliados, 54 — Telefone 895

S U M Á R I O

Bussaco, Floreira do Palace Hotel. — Casas ambulantes. — Ainda o triste caso da estação central das linhas do norte no Pôrto, pelo Engº J. FERNANDO DE SOUZA. — Cartaz. — Crónicas de viagem, por CARLOS D'ORNELLAS. — Do gôsto das viagens e dos gostos dos viajantes, por LUIZ FORJAZ TRIGUEIROS. — Há quarenta anos. — Portugal Turístico. — Uma nova Estação Automática da Companhia dos Telefones. — Carruagem directa Lisboa-Irun. — Ecos & Comentários, por SABEL. — Caminhos de ferro argentinos, por MANUEL GIORLA. — Publicações recebidas. — Parte oficial. — Do factor espionagem ao crítico momento que avassala o Oriente, por ALEXANDRE F. SETTAS. — O novo Ministro da República : : : : Argentina, por M. A. G. : : : :

1 9 3 7

ANO XLIX

1 DE OUTUBRO

NÚMERO 1195

FUNDADOR

L. DE MENDONÇA E COSTA

DIRECTORES

Eng.º FERNANDO DE SOUZA
CARLOS D'ORNELLAS

SECRETARIOS DA REDACÇÃO

OCTÁVIO PEREIRA

Eng.º ARMANDO FERREIRA

REDACÇÃO

Eng.º M. DE MELO SAMPAIO

DR. AUGUSTO D'ESAGUY

JOSÉ DA NATIVIDADE GASPAR

Dr. ALFREDO BROCHADO

ANTÓNIO GUEDES

JOSÉ DA COSTA PINA

ALEXANDRE SETTAS

EDITOR

CARLOS D'ORNELLAS

COLABORADORES

General JOÃO DE ALMEIDA

General RAÚL ESTEVES

Coronel CARLOS ROMA MACHADO

Coronel Eng.ª ALEXANDRE LOPES GALVÃO

Engenheiro CARLOS MANITTO TORRES

Capitão de Eng.ª MÁRIO COSTA

Engenheiro D. GABRIEL URIGUEN

Engenheiro PALMA DE VILHENA

Capitão de Eng.ª JAIME GALO

Coronel de Eng.ª ABEL URBANO

Capitão HUMBERTO CRUZ

Capitão BELMIRO VIEIRA FERNANDES

Dr. PARADELA DE OLIVEIRA

DELEGAÇÕES

Espanha — EUGENIO DEL RINCON

Pôrto — ALBERTO MOUTINHO

FREÇOS DAS ASSINATURAS E NÚMEROS
AVULSO

PORTUGAL (semestre) . . . 30\$00

ESTRANGEIRO (ano) £ . . . 1.00

FRANÇA () fr. ^{os} 100

ÁFRICA () . . . 72\$00

Empregados ferroviários (trimestre) 10\$00

Número avulso. 2\$50

Números atrasados. 5\$00

CASAS AMBULANTES

Os Estados Unidos continuando a sua marcha na vanguarda de todos os outros países, propõe-se dar maior expansão ao uso das casas ambulantes. Pela imprensa de Nova York sabe-se que grandes empresas construtoras de automóveis vão dar começo à produção em massa de «trailers» ou casas rolantes, já um tanto freqüentes nos Estados Unidos. Não se trata de um invento, mas apenas satisfazer à procura crescente que há dois ou três anos se vêm fazendo sentir de uma coisa, cuja utilidade é publicamente reconhecida.

De começo as casas rolantes eram na maioria obra dos seus próprios donos, mas últimamente tem-nas estado a fabricar umas duzentas companhias, embora em pequena escala.

A mais importante destas empresas vendeu no ano passado 400 destes veículos e propõe-se fabricar este ano 10.000.

São muitas as razões em favor das casas rolantes: entre outras, o facto de se porem em movimento quando os donos o querem, permitindo-lhes assim, viajarem a seu belo prazer. Pouparam ainda as contas do hotel, escapam aos impostos prediais, instalam-se em lugares frescos no verão e sítios quentes, no inverno.

O custo dum «trailer», varia, no país das novidades, entre 16 a 25 contos, havendo ainda os que não excedem 6 contos e os que atingem 60 contos.

Os mais caros têm instalação de luz eléctrica, refrigeração e fogão-eléctrico, banhos de duche, armários e camas, podendo estas fazer-se desaparecer durante o dia. Muitos dos Estados da União, estão procurando atrair os «trailers», como seja preparando terrenos apropriados para o seu estacionamento, com instalação eléctrica, água quente e fossas higiênicas, pelo uso das quais cobram pequenas taxas.

O público começa agora a aperceber-se da grande utilidade das casas rolantes, que algum dia servirão por exemplo os trabalhadores migratórios que se vão transportando duma zona para a outra conforme as estações ou temporadas ou segundo as oportunidades de trabalho que lhes são oferecidas. As famílias de recursos moderados já não terão que passar as férias, num só lugar, como agora fazem, mas sim percorrer o país comodamente instalados nas suas casas ambulantes, em busca do clima e do panorama que mais lhes convenham.

Com o tempo surgirão sem dúvida leis reguladoras do uso de tais veículos, o que não evitaria a expansão que este sistema de transporte tem tido nos Estados Unidos.

AINDA O TRISTE CASO DA ESTAÇÃO CENTRAL DAS LINHAS DO NORTE NO PORTO

Pelo Eng.º J. FERNANDO DE SOUZA

A multiplicidade quotidiana de assuntos que não admitem delongas de publicação e a premente falta de espaço só hoje nos permitem referências à malfadada estação terminal das linhas de Povoa a Guimaraes. O *Jornal de Notícias* e o *Comércio do Porto* de 10 a ela se referiram em termos que é preciso registar.

O primeiro daqueles jornais dá conta de uma reunião do sr. Dr. Mendes Correia, actual Presidente da Comissão Administrativa do Pôrto, com os representantes de várias entidades oficiais: governador civil, presidente da Junta Provincial, delegados da Administração dos Correios e Telégrafos e da Companhia do Norte de Portugal, vereadores, presidente da Relação e director dos serviços municipais de Gaz e Electricidade.

As entidades interessadas apresentaram várias sugestões e alvitres, tendo solicitado da Câmara todo o auxílio. Pensa-se, por intermédio da respectiva repartição de engenharia, elaborar-se um plano de conjunto, com conhecimento perfeito e exacto das necessidades urgentes de cada serviço público. E ficou, nessa reunião, assente, que a futura estação central dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal fôsse edificada nos terrenos do antigo Horto Municipal, que abrangeá uma grande área. Possivelmente, para descongestionar o transito e também com intuito de embelezar o local, é possível que se efectuem expropriações na área compreendida entre as ruas

Fernandes Tomaz e Estevão e Largo da Trindade, a-fim-de ali estabelecer um largo digno do futuro edifício.

Do lado nascente do futuro edifício do Município ficou igualmente assente as construções do palácio destinado aos serviços dos correios, telégrafos e telefones — facto que noticiámos há dois meses e que terá uma grandiosidade digna da cidade e o edifício para os serviços Municipalizados do Gaz e Electricidade. Estas construções ocupam tôda a área do alto da Avenida dos Aliados até à Rua Rodrigues Sampaio.

Do lado poente do edifício da Câmara, onde as expropriações efectuadas são em grande número, pensa-se que os terrenos poderiam ser aproveitados para as construções dos futuros palácio da Junta Provincial do Douro Litoral, governo civil e repartições anexas e ainda para a do Palácio da Justiça.

Não se comprehende como se concilia a escolha definitiva (“*ficou assente*”) do local para a estação do Norte com a declaração de que se pensava em elaborar um plano de conjunto com conhecimento prévio (sic) das necessidades urgentes de cada serviço público.

Far-se-á então o plano depois de ficar assente que uma estação, que nele deve figurar e que importa aproximar o mais possível do centro da cidade, irá para mais longe? E menospreza-se esse projecto elaborado de acordo com a Câmara e aprovado pelo Governo, muito bem localizado na Praça do Município e acrescentado com um grande hotel e outros estabelecimentos que interessam ao turismo?.

Para o movimento suburbano das linhas férreas não é indiferente o afastamento da estação, por pequeno que seja, e que diminue consideravelmente as vantagens do prolongamento da linha.

O palácio dos Correios e Telégrafos, para o qual se destina agora o local que para a estação do caminho de ferro estava escolhido, desde que não fique em contacto imediato com o termo das linhas do Minho e Douro, pelos quais se faz quâsi todo o movimento postal, pode ficar em qualquer ponto relativamente central.

Pois não se afirma que há grande área

disponível no tal Horto Municipal, para o qual se pretende deslocar a estação? E se por causa desta se visione abrir um grande largo, não poderia ser este destinado a acesso do Palácio dos Correios?

No *Comércio do Pôrto*, de 10 lêem-se estas curiosas divagações sob o tema:

A projectada construção do Palácio dos Correios, Telégrafos e Telefones no referido local, para a qual se destinam, segundo consta, 12.000 contos; levou, por certo, as entidades competentes a escolher outro ponto, mais afastado do centro da cidade, para a central da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, fazendo encurtar, portanto, a linha.

Tudo se poderá conciliar, em nosso modo de ver, desde que a linha, em construção, seja eléctrificada, pelo menos e nos primeiros anos, até à Boavista, já que, mais cedo ou mais tarde, o terá de ser até Leixões e, possivelmente, quanto ao resto da rede.

Deste modo, não existindo os fumos nem cinzas das locomotivas a vapor, a estação terminal poderia utilizar um dos pavimentos do novo Palácio dos C. T. T. convenientemente adaptado à circulação dos comboios electricos, bastando 4 linhas para a chegada e partida dos mesmos ou de automotoras, dado que a Boavista ficaria sempre, reservada ao resguardo do material circulante.

Evidentemente, é de desejar que se evitem passagens de nível nas ruas que se intercalam no percurso desde o Horto Municipal ao terminus.

Julgamos que isto é possível por meio de viadutos metálicos (como, por exemplo, acontece por cima de várias avenidas em Nova Iorque), e, nessa ordem de ideias, a estação teria de ficar no 1.º andar do projectado palácio dos Correios, Telégrafos e Telefones.

O cimento armado resolve, hoje, todos os problemas da técnica da construção e, por outro lado, o Estado e a Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, trabalham, actualmente, em íntima colaboração. E isto é o principal para o fim sugerido.

Com um dispêndio de mais umas centenas de contos, estamos, ainda, a tempo de remediar o que, daqui por uns anos, já não teria remédio.

Isto de reservar o primeiro andar do palácio dos Correios para a linha do Norte electrificada, como solução imediata de um problema urgente, é, na verdade, curioso.

Compreendo que se pensasse em consagrar aos Correios e Telégrafos a parte do edifício ferroviário destinada a hotel, restaurantes, cafés e estabelecimentos comerciais, sem prejuízo porém da localização da estação, nem na dependência de indefinida, vaga e problemática electrificação das linhas, sumamente dispendiosa. Afastar a estação por causa do palácio telegrafo-postal, que se pode instalar sem inconveniente, noutra sitio em condições condignas de espaço e acesso, reputo-o inadmissível e prejudicial ao tráfego suburbano da linha férrea.

* * *

Poucas ilusões tenho ácerca do desfecho desta questão, desde que vejo concorde com a mudança da estação quem, na qualidade de Ministro, aprovara a escolha da Praça do Município para a construir com hotel e excluira da garantia do juro, nos diplomas respectivos a parte do edifício que não era propriamente estação, e a considerara domínio privado da Companhia.

E se se julga urgente o estudo de um plano geral, porque se fixam já dois dos mais importantes elementos: estação de caminho de ferro e palácio telegrafo-postal?

O passado responde pelo futuro, o que não quere dizer que as fôrças económicas não devam reivindicar a participação no estudo do problema.

Na lista das entidades que tomaram parte na reunião citada nenhum representante da vida económica é mencionado. Foram dela excluidos?

* * *

Afigura-se-me sintomática do modo como se zelam os melhoramentos de alcance, a notícia seguinte do *Comércio do Pôrto* de 9:

Assinado por 650 firmas comerciais e proprietários das ruas Fernandes Tomaz, Formosa, Bonjardim e Santa Catarina, acaba de ser enviado o seguinte telegrama:

“Ex.^{mo} Sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações — Lisboa — Os abaixo assinados, comerciantes e proprietários das imediações da Trindade, felicitam e agradecem a V. Ex.^a a resolução da conclusão das obras do Caminho de Ferro da Boavista à Trindade.”

Logo a seguir se reproduz um telegrama da Junta de Freguesia de Santo Ildefonso a agradecer o benefício das obras do caminho de ferro... interrompidas há mais de quatro anos.

Tão expansiva gratidão após longo mutismo indiferente à longa paralização de trabalho, que se podia ter evitado?!

Pois estão os trabalhos interrompidos desde os começos de 1933. Em Agosto desse ano é tomada de assalto a Companhia do Norte e são suspensos os seus corpos gerentes e impedida de funcionar a assembleia geral que ia deliberar sobre uma larga operação financeira.

A nova Comissão Administrativa podia e devia, custasse o que custasse, abrir rapidamente à exploração provisória o trôço muito adiantado da Boavista à Trindade para angariar receitas avultadas e certas.

Nada disso se fez e com isso ninguém ou quase ninguém se importou, a-pesar-de ser inconsistentemente versado o assunto na imprensa.

Ao mutismo sucede o grato entusiasmo, de geração espontânea, de 650 firmas e de uma Junta de Freguesia por causa da tardia resolução que implica porventura alteração nociva do projecto aprovado!

Seiscentas e cinquenta firmas que acordaram subitamente do sono de quatro anos e entoam um cântico de gratidão.

Digamos como o nosso Tolentino:

*O bom Democrito ria
Do que a nós nos causa dôr;
Vamos nós, também, Senhor,
Fazer o que ele fazia.*

Pois vamos também, senão rir, que o caso não é para isso, couraçar-nos, ao menos, de filosofia para procedermos como *Taine* (guardadas as devidas proporções), que ao estudar as origens da França contemporânea, declarava ter encarado os factos pungentes da Re-

volução com a fleuma com que observava as fases da evolução de um insecto.

Vêr confiscar os bens e direitos de uma empresa; afastar do centro de uma cidade uma estação chamada central; perpetuar a inadmissível penetração, de quatro quilómetros de uma linha de via estreita entre os carris de via larga de uma das principais linhas do país, contra a lei e contra o interesse público; reduzir a cerca de metade o que se paga a credores que podiam receber integralmente os seus créditos e tudo isto a-pesar-de críticas, análises e advertências que ficaram sem refutação: tudo isso mais nos incita a relêr a formosa quadra escrita por Miguel Angelo na sua estátua da *Noite* e que por várias vezes tenho citado:

*Grato m'è il sonno
E puvi l'esser di sasso
Menta che il dano e la vergogna dura,
Non veder, non sentir, m'è gran ventura
Deh! no mi destar, ma parla basso!*

Não peço que falem baixo, mas não deixo de sentir, por vezes, o desejo de ser de pedra, sem ver, sem ouvir, no ambiente acachteno, em que asfixiam os ferroviários.



CARTAZ DE HOJE

TEATROS

AVENIDA — 21,50 — «Papá Lebonnard».
TRINDADE — 20,45 e 25 — «A viuva alegre».
EDEN — 20 e 45 e 25 — «Chuva de mulheres».
MARIA VITÓRIA — 20,45 e 25 — «O Cartaz de Lisboa».
COLISEU — 21,50 — Companhia de Circo.

CINEMAS

S. LUIZ — 21,50 — «O grande amor de Beethoven».
CENTRAL — 21,50 — «Alarme em Pequim».
CONDES — 15,50 e 21,50 — «Maria Papoila».
CAPITÓLIO — Salão e Terraço — 21,15 — «Porto Artur».
ODÉON — 15 — «Doidos do ar» — 21,15 — «A Hora Suprema».
PALÁCIO — 21,50 — «A Hora Suprema».
LIS — 21,15 — «Tempos modernos».
CHIADO TERRASSE — 21,15 — «Tempos modernos».
PARIS — 21 — «Raparigas de Viena» e fados.
SALÃO PORTUGAL.
PALATINO — 21 — «Dois e dois... quatro».
OLÍMPIA — 14,50 18 e 21 — «Oiro que queima».
REX — 15 e 21,15 — «O favorito da rainha».
SALÃO DE «A VOZ DO OPERÁRIO».
EDEN-CINEMA.
ROYAL.
PROMOTORIA.
IMPERIAL — Rua Francisco Sanches.
CINE-ORIENTE.
SALÃO IDEAL (Loreto) Cinema sonoro.
CINEMA-RESTAURADORES.
CINE-ROSSIO — 21 — «A montanha misteriosa».
EUROPA — 21 — Filmes variados.
BELGICA-CINEMA — Rua da Beneficência (ao Rêgo).
MAX-CINE — Rua Barão de Sabrosa.
JARDIM-CINEMA.
BELEM-JARDIM.
STADIUM-CINEMA (Algés) — 21 — «O rapaz do elefante».

CRÓNICAS

DE

VIAJEM

Por CARLOS D'ORNELLAS

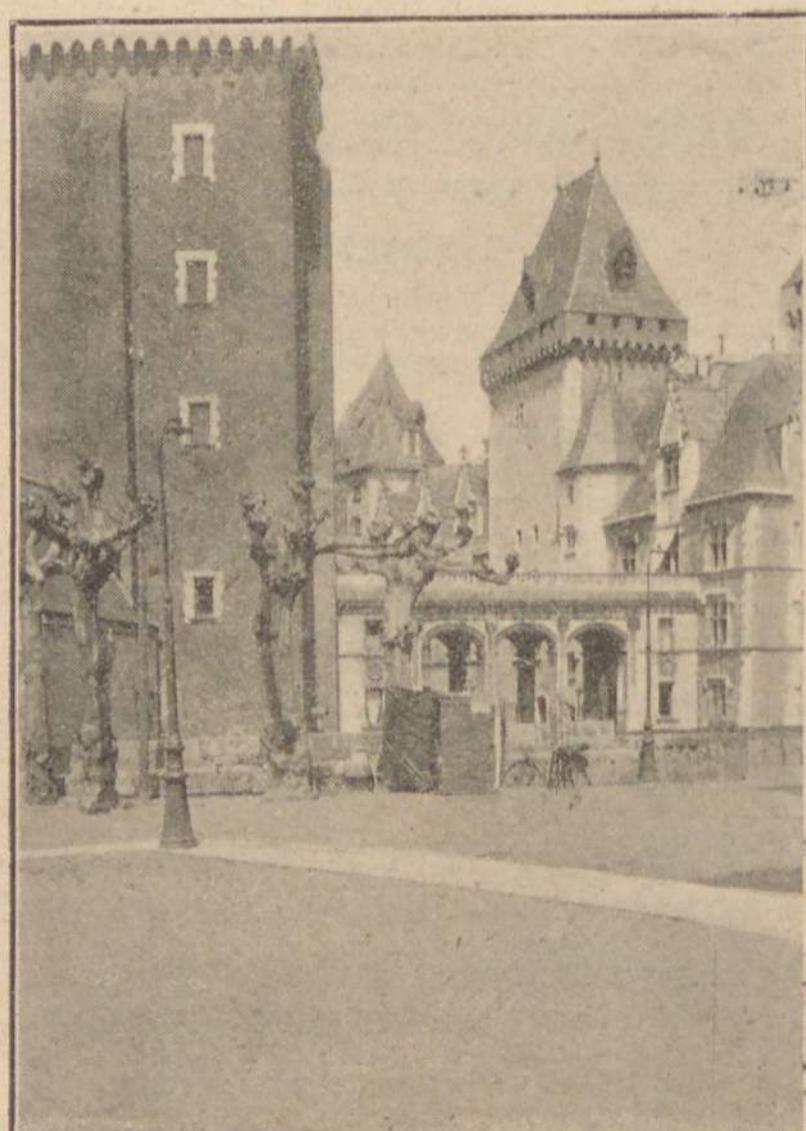
V

Paris — Bordeus — Pau — Lourdes
— S. Sebastian — Victoria — Lisboa

Ficámos no nosso último número na festa da inauguração do Pavilhão de Portugal na Exposição de Paris.

No dia onze de Junho teve logar a reunião de encerramento da XIII.^a Sessão da Associação Internacional do Congresso de Caminhos de Ferro, cuja descrição já noutro lugar fizemos.

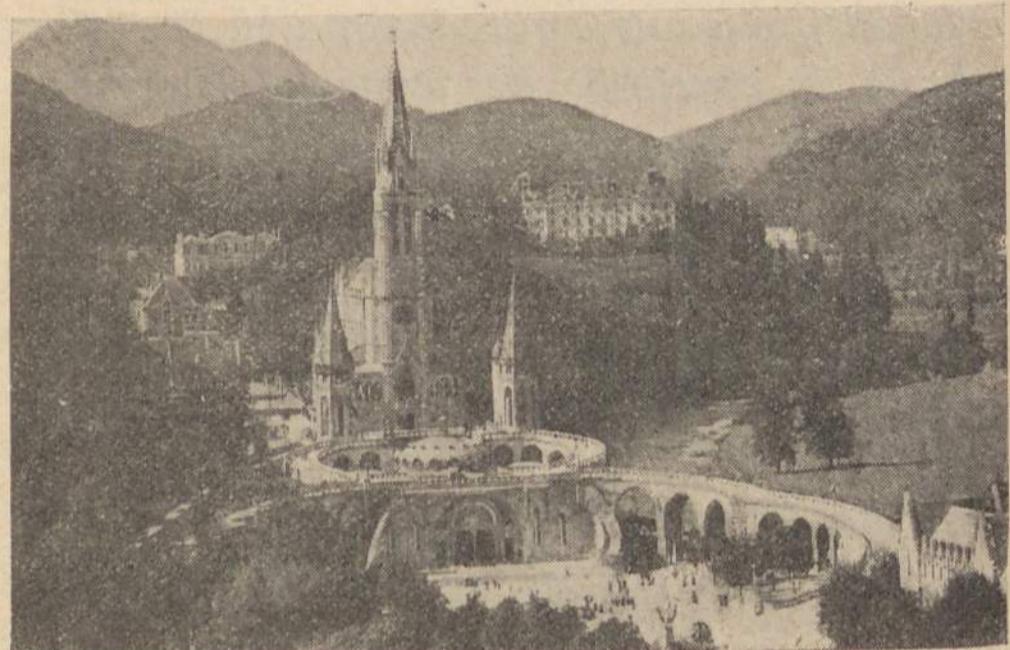
A comissão organizadora do Congresso reservou as excursões do dia 12 para Saint-Germain e Versailles, Foutainebleau, Châteaux de Pierre-



FRANÇA — Castelo de Pau

fonds e de Compiègne, bem como as excursões a Alsácia, Bretanha e Pirineus.

A excursão a Côte d'Argent e Pirineus com-



LOURDES — A Basílica

preendia curtas visitas a Verdon, Arcachon, St. Vincent Tyrosse, Biarritz, Pau, Lourdes, Luchon, etc.

A excursão aos Alpes tinha visitas a Marselha, Nice, Briançon, Aix-les-Bains, Mégève e Chamonix.

A excursão a Alcácia compreendia visitas a Vittel, Gérardmer, Ribeauvillé, Strasbourg, etc..

A excursão à Bretanha compreendia também curtas visitas a Caen, Monte de S. Michel, Saint-Malo, Dinad, Saint-Brieuc, Trebeurden e Brest.

A excursão Auvergne e Pyrineus tinha visitas a Vichy, Mont Dore, Riom, Clermont-Ferrand, Royat, Le Pont de l'Arbre, Bort-les-Orgues, Mauriac, Aurillac, Vic-sur-Cére ou d'Aurillac por Lourdes, Pau, Biarritz e regresso a Paris.

A de Proveuce incluía visitas a Avignon, St.-Remy, Les Baux, Montmajour, Arles, Martigues, Marselha, Nice e Monte Carlo.

Nenhuma destas excursões nos seduziu por serem organizados com extenuantes passeios de autocar o que se provou serem de facto aborrecidos, agravados ainda com o resumido tempo para grandes percursos.

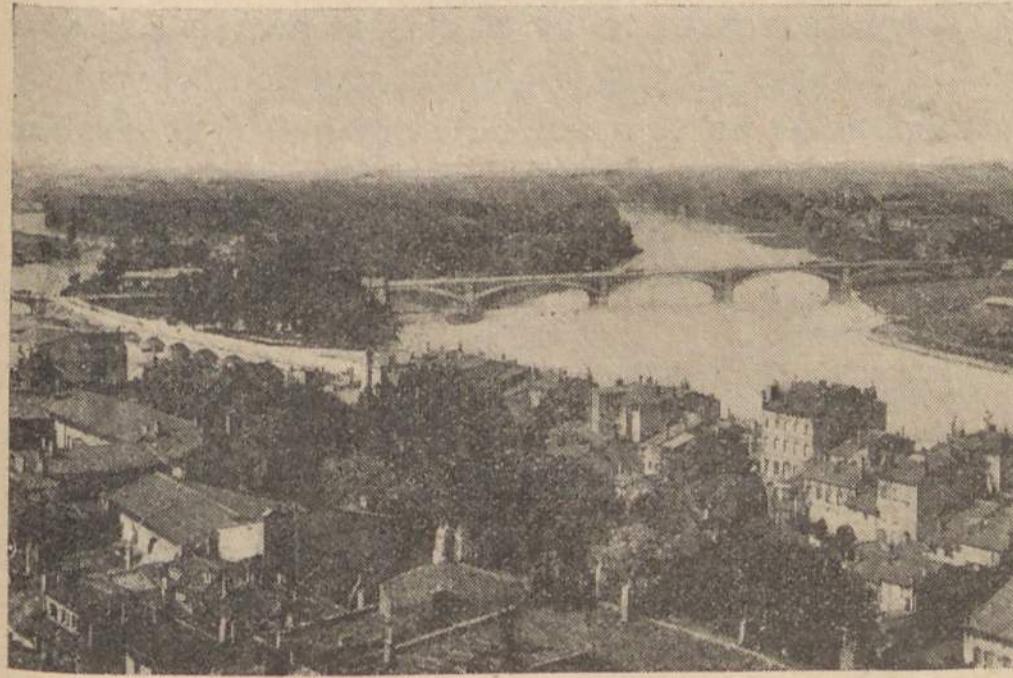
Resolveram alguns congressistas ir até mais longe aproveitando as gentis concessões que lhes forneceu os caminhos de ferro italianos e alemãis, bem como os caminhos de ferro da Bélgica.

Nós optamos pela viagem de regresso Paris-Bordeus-Pau-Lourdes e Hendáia por não nos sobrar mais tempo.

Em Marselha a recepção aos comboios de luxo é feita pelo povo com o punho cerrado e cara agressiva como se nós é que fossemos ali meter na ordem a malta comunista que declarou a greve do descanso enquanto lhes não fôsse consentido só trabalhar cinco horas por dia.

Não nos meteu medo a manifestação comunista no velho pôrto de mar, e ali passámos uma

noite transpirando demasiadamente, devido à onda forte de calor que abraza êsse pôrto no actual momento.



TOULOUSE — Vista e Ponte de S. Michel

De Bordeus fômos para Dax e daqui a Pau com destino a Lourdes.

Lourdes é hoje uma vila importante com perto de dez mil habitantes sendo assim um dos centros de grande turismo nos Pirineus. A diferença que fez nos ultimos cinco anos é grande, a principiar pela estação de caminho de ferro que hoje é uma «gare» de grande movimento de passageiros e de grande tráfego. Limpesa, comodidade e conforto não falta no que diz respeito a caminhos de ferro. Pôde mesmo classificar-se de uma «gare» moderna, servida por bons combóios eléctricos.

Lourdes tem hoje um magnífico serviço de carreiras regulares de autocares que de dez em dez minutos aparecem tanto para ida como para regresso.

Hoteis existem para todos os preços, desde o modestíssimo com um almôço de dois francos até ao luxuoso com almôços a dez e vinte francos.

Mas além destas bem organizadas carreiras outros meios de transporte existem, para viagens curtas que facilitam ao turista vêr a Vila, as grutas, a Majestosa Basílica a gruta miraculosa, visitada por mais de seiscentas mil pessoas por ano, etc., etc..

Os arredores de Londres não podemos visitar por que havia o desejo de passar alguns dias em S. Sebastian.

Assim terminada a peregrinação resolvemos voltar a Handáia por onde passamos de novo para Irun pelo mesmo processo já contado nas primeiras crónicas.

O mesmo carro, os mesmos pagamentos, não voltamos a vêr a «Matrona» na «Aduana» de Irun e o desejo de chegar à Espanha Nacionalista era grande porque tinha-se modificado bastante a ordem e a disciplina para êstes lados.

Um eléctrico leva-nos até S. Sebastian onde se passaram dois dias magníficos.

Seguimos depois para Victória, centro de grande actividade das tropas nacionalistas onde se encontra o Quartel General em ligação com a base de operações daquela região.

Passamos a menos de um quilómetro das tropas vermelhas e nada se passou porque estavam entretidos com um ataque feito pelas tropas nacionalistas na margem direita da linha férrea.

Chegamos à fronteira espanhola e à portuguesa onde almoçamos admiravelmente, porém assombrados com o preço da refeição que foi de 5\$00 (cinco escudos) por pessoa. Isto incluindo até o cafésinho.

Julguei ser engano mas meditando consegui descobrir que como se tratava de Administradores e Directores e altos funcionários nos caminhos de ferro em Portugal haviam descido o preço dos géneros e o almôço que costuma regular entre onze e quatorze escudos no restaurant de Vilar Formoso, passou naquele dia a custar 5\$00.

Cinco dias depois passei ali de novo e os géneros voltaram ao preço habitual, ou seja 11\$00 pelo almôço vulgar, mas sem café.

E acabou-se com estas modestas e desprenciosas crónicas de viagem que nunca podiam impressionar bem o leitor costumado a ler os escritos de Mendonça e Costa, homem viajado e inteligente, vantagens que não possui o autor destas linhas.



VICTÓRIA — Um edifício nacionalista cuja guarda é feita por Vascos; homens com mais de 60 anos



VICTÓRIA — O mesmo edifício pouco depois de lhe ter sido lançada uma bomba de avião, que matou a proprietária de um restaurant e crivou de estilhaços os prédios próximos

Do gosto das viagens

e dos

gostos dos viajantes

Por LUIZ FORJAZ TRIGUEIROS

AINDA não há muitos anos o português, em geral, e o lisboeta, em particular, não tinham muito marcado o gosto pelas viagens na sua terra. Em regra, só as classes mais elevadas viajavam e essas procuravam no Estrangeiro aquelas distracções ou aquele repouso que em Portugal nem sempre podiam encontrar. Mal chegava verão, alcançadas as férias estivais, mais ou menos longas, consoante as ocupações de cada um, o português metia-se a caminho em demanda de longas terras. O «Sud» regorgitava todos os dias de caras conhecidas, cheava a ser quase o ponto de reunião elegante onde inesperadamente se encontravam pessoas do mesmo meio ou até... do mesmo grupo.

Viajar em Portugal, adentro das suas fronteiras, era considerado «caturrice» original dum e doutro, ou excessivo patriotismo de alguns — porque (não o esqueçamos também!) houve tempo em que se achava possível o patriotismo ser... excessivo.

Mas os anos correram e não há dúvida nenhuma que uma mentalidade nova se foi criando. Não apenas nas gerações mais recentes mas até na camada dos que há dez ou quinze anos não trocavam em caso nenhum Vichy ou Royat por equivalentes termas portuguesas — uma noção mais clara das realidades nacionais se foi sobrepondo ao preconceito antigo de «viajar»... «porque sim». Lentamente, os portugueses foram-se convencendo que as viagens têm que obedecer a objectivos e critérios determinados e que quanto mais curtas são as férias ou mais reduzido é o dinheiro que se pretende gastar — mais se torna necessário um estudo prévio dos caminhos a percorrer ou das terras onde se dirigir.

Portugal começou a ser «descoberto» pela maioria de portugueses que quase por completo o desconhecia. Os preços reduzidos dos «fim de semana», os «bilhetes de banhos» com preços acessíveis a todos, depois os «combóios-mistérios» ou

«especiais», completariam a obra de educação que podemos dizer «nacional» — iniciada por um estado de espírito colectivo que dia-a-dia se ia acentuando.

Expressos para todas as classes sociais começaram a levar o português, ignorante das belezas da sua terra, de norte a sul e de oeste a leste. Assim se foi criando a pouco e pouco na consciência de cada um aquele «interesse» pelas nossas províncias que é o primeiro passo para um salutar nacionalismo...

Não há dúvida nenhuma que se criou nos portugueses o gosto de viajar na sua terra!

Por outro lado os «Expressos-populares» chamaram a gente do povo ao carinhoso amôr do torrão pátrio. Eles levaram o povo à Batalha e a Tomar, marcos fundamentais da nacionalidade, desvendaram-lhe os segredos das águas do Mondego e toda a poesia do Choupal, ensinaram-lhe o amôr ao passado longinquamente nas ruínas milagrosas de Evora, Obidos e Leiria, encheram-no de devoção espiritual nas ruas silenciosas de Braga e no lendário «sítio» da Nazaré.

Ricos, pobres e remedados —, começaram a viajar no seu país freqüentemente e «por gosto», quando muitos até aí só o faziam, de vez em quando — e por obrigação.

O gosto das viagens veio modificar profundamente o gosto do viajante. Conhecendo melhor o seu país, tão variado de norte a sul e tão rico em diversidade de paisagem, o português aumentou a sua bagagem cultural mas, sem dúvida nenhuma, melhorou e selecionou as suas predileções. Habitou-se a lançar as vistas largamente para lá da Serra de Sintra ou da Baía de Cascais — que eram os limites máximos da sua audácia em deslocação. Habitou-se a escolher os hoteis, a dormir nos «wagons-lits», a jantar no combóio... Tudo isto e essencialmente, o cabedal da erudição «local» ou «histórica» que qualquer viagem traz, valoriza o nível cultura dos portugueses.

Vai longe o tempo em que «viajar» era considerado, ou loucura de milionários refelibatos ou sacrifícios imperiosos ditados por necessidade de trabalho. Com o aumento das facilidades das viagens aumentou, lógicamente o gosto por elas e daí surgiu um novo elemento nacional de progresso e de civilização. Atraz do incremento que nos últimos anos tomaram as viagens em Portugal, veiu a necessidade de novos hoteis, restaurantes modernos, piscinas e campos desportivos actuais. E tudo, como é evidente, em benefício do comum.

A guerra de Espanha se desviou de Portugal muitos estrangeiros, dificultou, em compensação, a saída para o estrangeiro de muitos portugueses. E houve novo acréscimo de afluência de gente este verão nas termas e praias do país.

O gosto pelas viagens veiu pois melhorar e

HÁ QUARENTA ANOS

Da *Gazeta dos Caminhos de Ferro* de 1 de Outubro de 1897

O "Reporter" e a Companhia Real

Este nosso collega publicava ha dias um artigo de fundo em que transparece uma tal má vontade contra a companhia, que bem se percebe que está de mal com ella... por qualquer coisa.

Referimo-nos a esse artigo porque chegam a ser *curiosas* as suas theorias, demonstrando a mais completa ignorância do serviço de caminhos de ferro.

Querem saber quaes as grandiosas faltas de que o *Reporter* accusa a companhia?

Leiam e pasmem!

1.ª Ter estabelecido uma tarifa reduzidissima nos comboios *tramways* da linha de cintura.

E' na verdade de fazer levantar as pedras... não sabemos se o *crime* da companhia, se o disparate da noticia!

E nota então, como grande sabio, que um bilhete de ida e volta custa mais caro do que dois bilhetes simples!

Onde está o erro? Pois se o publico pôde comprar os bilhetes simples, já se vê que não utilizará os de ida e volta que assim ficam annullados por si.

Mas isto não é ainda assim: os bilhetes baratos são só validos nos *tramways* e os de ida e volta são para os ordinários.

Ahi está outro *escandalo* de que o jornal accusa a companhia:

2.ª Ter comboios baratos e frequentes para as povoações proximas de Lisboa e outros que vão por essas linhas fóra até Porto e até Hespanha, é outro *abuso* que não devia ser consentido, por constituir uma «confusão de classificações, perfeitamente arbitaria e gratuita, entre *tramways* e comboios ordinarios.»

Está-se a ver que, se o abalisado articulista tomasse a direcção da companhia, chamava correios ou expressos a todos os comboios, ou punha *tramways* para o Porto com paragem em todas as passagens de nível.

3.ª A estação do Caes do Sodré ser um barracão em más condições.

Tem razão o *Reporter*.

Não estando ainda escolhido nem sequer aterrado o local para a estação definitiva, o primoroso critério do collega seria ou construir provisoriamente um sumptuoso edificio de pedra... ou nada construir e só abrir a linha ao serviço quando estivesse edificada a estação definitiva.

Estamos a ver o que o *Reporter* diria se se publicasse

aumentar o gôsto dos que viajam. Nem outra coisa era de esperar; Portugal tem sempre motivos novos a descobrir e quem queira empregar as suas férias nessa missão que é, afinal, do mais puro e útil nacionalismo, facilmente se convencerá de que há entre nós, os mesmos quadros de beleza, de calma, ou de idilica tranquilidade que tantos lá fóra procuravam. É que para se cumprir inteiramente a missão que nos indica esta hora de «nacionalismo» não basta afirmá-lo nas conversas íntimas ou nas discussões de praia, mas senti-lo e praticá-lo, desde logo, com o nosso exemplo e com o nosso amôr a Portugal.

em Colonia, onde houve uma estação provisoria durante muitos annos, emquanto se fez a primorosa estação que hoje alli ha; em Sevilha ou em Cadiz, onde só agora vão ser substituidas as estações-barracas pelas de alvenaria. Ahi sim, é que dava para artigos de fundo...

4.ª Mas a companhia tem mais culpas... até de haver roubos de carteiras e relógios nas estações!

Parece ser assumpto da policia, mas não é.

«Se as cearas teem pardas
E' por culpa dos Cabraes.»

5.ª Não completar a companhia a segunda linha até o Porto, é tambem uma falta. E era tão facil remedial-a! Bastava que os administradores da companhia deixassem de «com grande amor e carinho receber os seus honorarios» segundo insinua o collega.

E é verdade. Quanto imagina o *Reporter* que custaria esta obra? Estamos em que uns 10 ou 15 contos lhe parece sufficiente, e talvez até demasiado.

Agradecemos ao collega os agradaveis momentos que nos deu o seu desopilante artigo.

L. de Mendonça e Costa

O comboio mais rapido do mundo

Fez-se ha pouco, entre Nova-York e East Buffallo, um comboio especial do *New-York Central Railway*, conduzindo varios empregados superiores da companhia, comboio cuja velocidade excedeua toda a que até hoje se tem conseguido.

No transito houve duas paragens, uma em Albany, de 1 minuto e 35 segundos, para mudar de machina e outra em Syracusa, de 2 minutos e 25 segundos, para o mesmo fim. O comboio percorreu 463 1/2 milhas em 407 minutos, o que dá uma média de 64 3/4 milhas ou 104 kilometros por hora, contra o record inglez de 65 1/2 milhas por hora, não obstante o comboio americano ser dez vezes mais pesado que o inglez.

Ao *New-York Central Railway* foi conferido ultimamente o titulo de «Melhor Caminho de Ferro da America», o que é importante n'um paiz onde ha inumeras linhas férreas que satisfazem por completo as necessidades do publico.

O *New-York Central* é, porém, o que gosa uma melhor situação. Estende-se atravez de todo o grande Estado de Nova-York até as Cataractas do Niagara (cerca de 450 milhas), e ahi entronca com outras duas grandes linhas que estão sob a mesma direcção: a do *Lake Shore and Michigan Southern* e a do *Michigan Central*, as quaes reunidas constituem um caminho sem igual entre as duas importantissimas cidades americanas: Nova-York e Chicago.

Linhos portuguezas

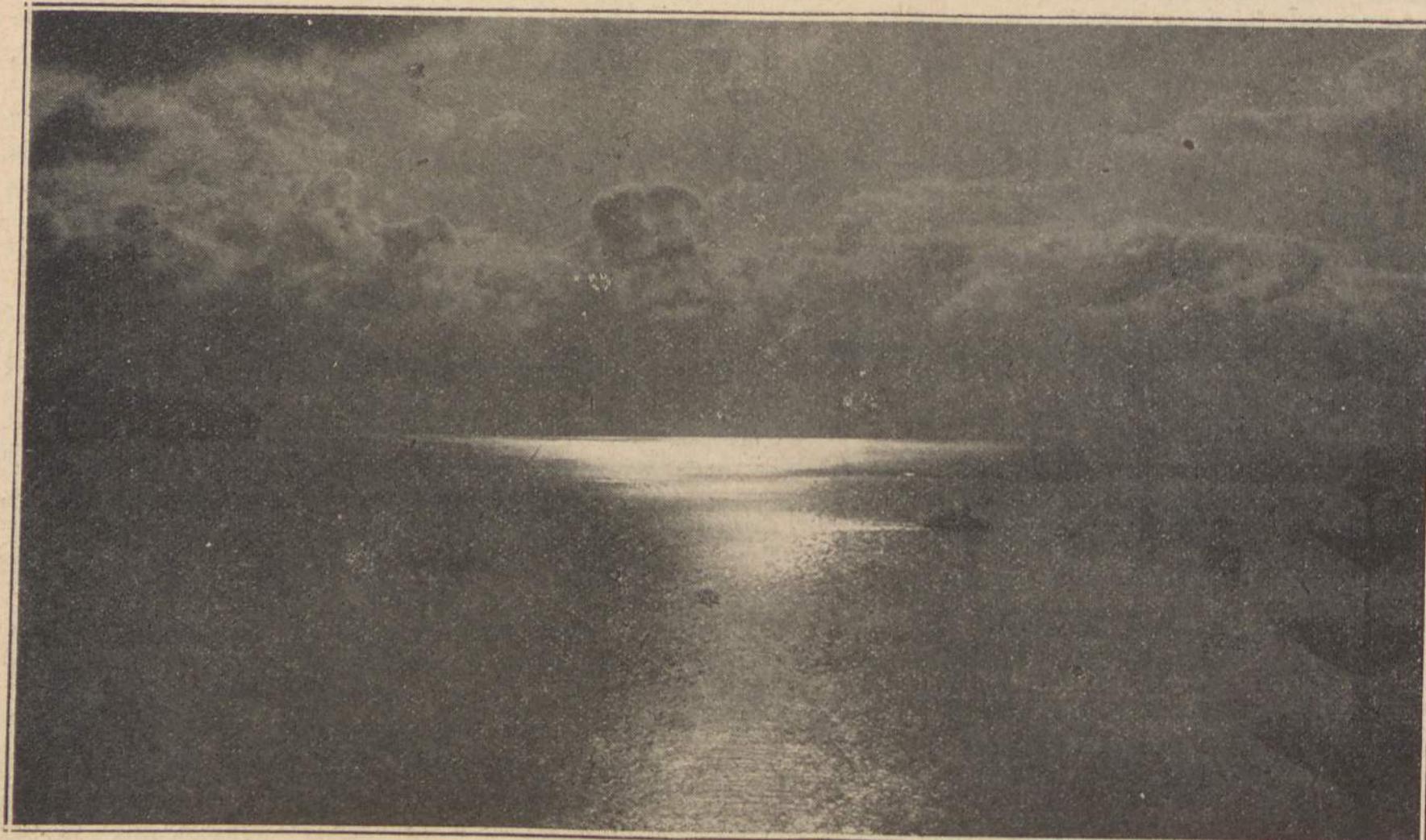
Serviço para Bellas. — Com os bilhetes especiaes que foram postos á venda por occasião da romaria do Senhor da Serra, em Bellas, foram de Lisboa áquella estação 14.768 passageiros, sendo d'estes um terço em 2.ª e dois terços em 3.ª classe. Além d'estes passageiros com bilhetes de ida e volta, pôde-se calcular em mais de 5.000 os que foram com bilhetes ordinarios simples, pelo que o movimento n'esse dia para a referida estação não foi inferior a 20.000 passageiros.

Ponte Maria Pia. — Apesar das declarações já feitas pelos technicos, de que esta ponte não offerece o menor risco, o sr. governador civil do Porto falou ao sr. ministro das obras publicas, por occasião da sua passagem n'aquella cidade, a respeito dos boatos que tem corrido, declarando o sr. ministro que, não obstante estar completamente convenido da segurança d'aquella obra d'arte, ia mandar inspecionar de novo por uma commissão de engenheiros, para mais socegar o espirito publico.

PORTUGAL



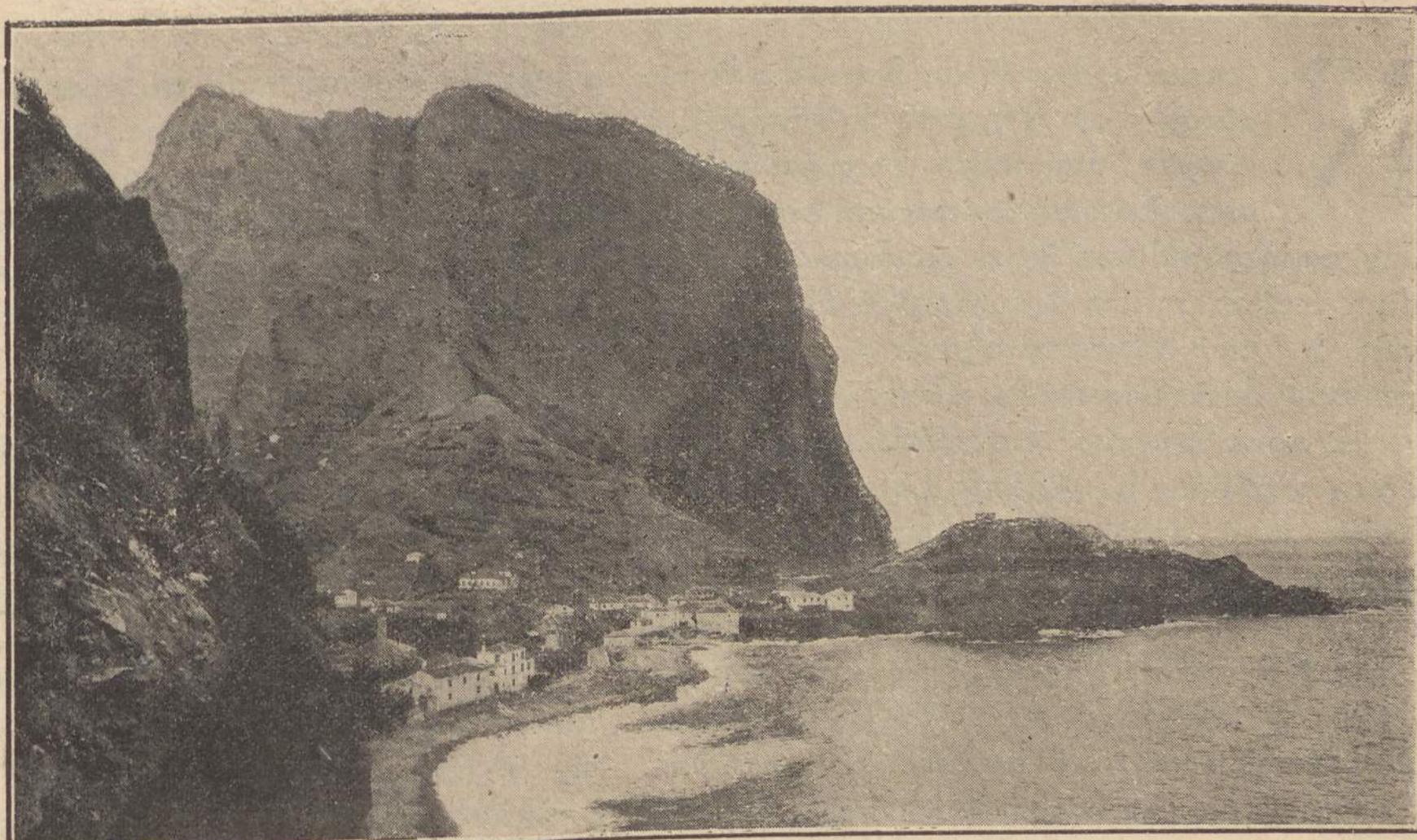
ILHA DA MADEIRA

Vista da Câmara de Lobos

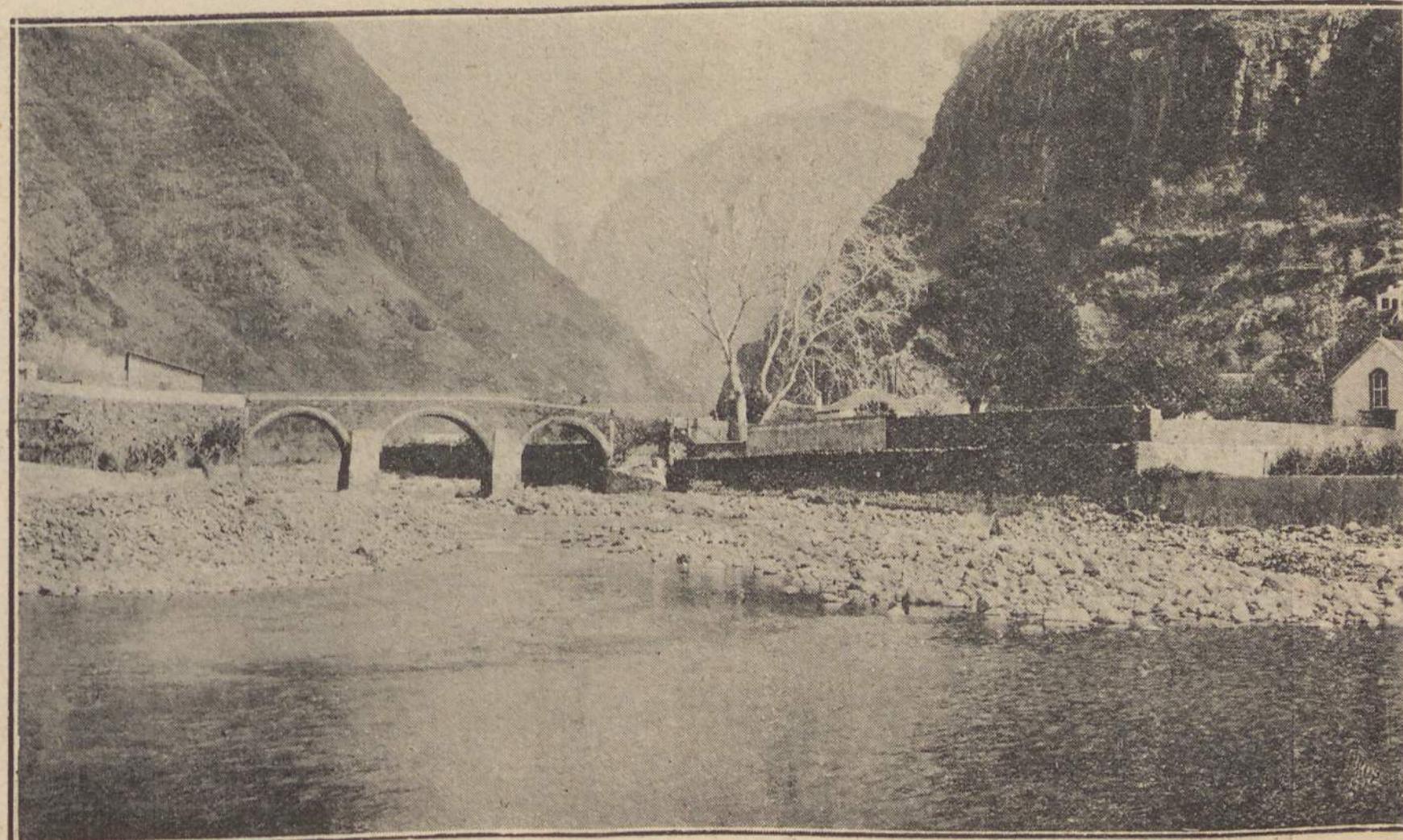
ILHA DA MADEIRA

Pôrto do Funchal à noite

TURÍSTICO



ILHA DA MADEIRA

Povoação do Norte da Ilha

ILHA DA MADEIRA

Ribeira Brava

Uma nova Estação Automática da Companhia dos Telefones

No passado dia 25 de Setembro inaugurou-se na Travessa do Pinheiro, à Estréla, uma nova Estação Telefónica Automática que vai servir uma das mais populosas áreas citadinas. Trata-se dum melhoramento de incontestável valia que vem dar uma nota de progresso a que é indispensável dar o necessário relevo.

A nova Estação Automática Estréla vem descongestionar as antigas Estações Norte e Trindade — «antigas» apenas de 22 e 12 anos respectivamente... Mas a verdade é que a capacidade destas duas centrais achava-se já escedido sendo necessário abrir uma nova unidade. *The Anglo Portuguese Telephone C.º Ltd.*, como sempre, não olhou a despesas... Só o edifício lhe custou 650 contos, a rede de cabos subterrâneos 800 contos e 6600 contos

a aparelhagem utilizada, encomendada directamente a uma fábrica inglesa.

A inauguração que, como dissemos, se efectuou no dia 25 à tarde, teve brilhantismo e solenidade. Acompanhado pelo sr. General Amilcar Mota chegou pouco depois das 15 horas S. Ex.^a o sr. Presidente da República que passou revista a duas filas de *Legionarios* pertencentes aos diversos serviço da A. P. T. Igualmente pelas escadarias do edifício brigadas de membros da Legião Portuguesa, funcionários da Companhia dos Telefones, faziam serviço de policiamento e vigilância.

O Sr. Presidente da República antes de dar o sinal para a inauguração da nova Estação visitou demoradamente a sua séde. Apesar da cerimónia foi servido um *Pôrto de Honra* e o sr. Eng.^o Rodrigo Peixoto saudou o Chefe



O sr. Presidente da República inaugurando a nova estação telefónica da Estréla

do Estado em nome da Direcção de Londres e de Lisboa da Companhia dos Telefones.

A EXPANSÃO DA RÊDE TELEFÓNICA DE LISBOA

A expansão da rede telefónica em Lisboa nos últimos doze anos tem sido considerável. O ritmo acentuou-se desde logo que se barateou o telefone para os pequenos assinantes. Vejamos alguns dados estatísticos curiosos que fomos colhêr a uma brochura que a A. P. T. editou expressamente para comemorar a abertura da estação da Estréla.

Em 1925, o número de telefones existentes só em Lisboa era de 13.975. Com a instituição da tarifa por chamadas esse número subiu em 1928 a 17.548 logo ascendendo um ano depois a 20.298 e em 1935 a 26.455.

O grande incremento da rede telefónica veio criar novas exigências. Também no Pôrto o número de assinantes subiu bastante nos últimos anos. Em 1936 elevava-se já a 44.505...

Como todos os nossos leitores se recordam o sistema automático foi instituído em 1930 com a abertura da estação da Trindade, reu-

nião das antigas estações manuais Central e Trindade.

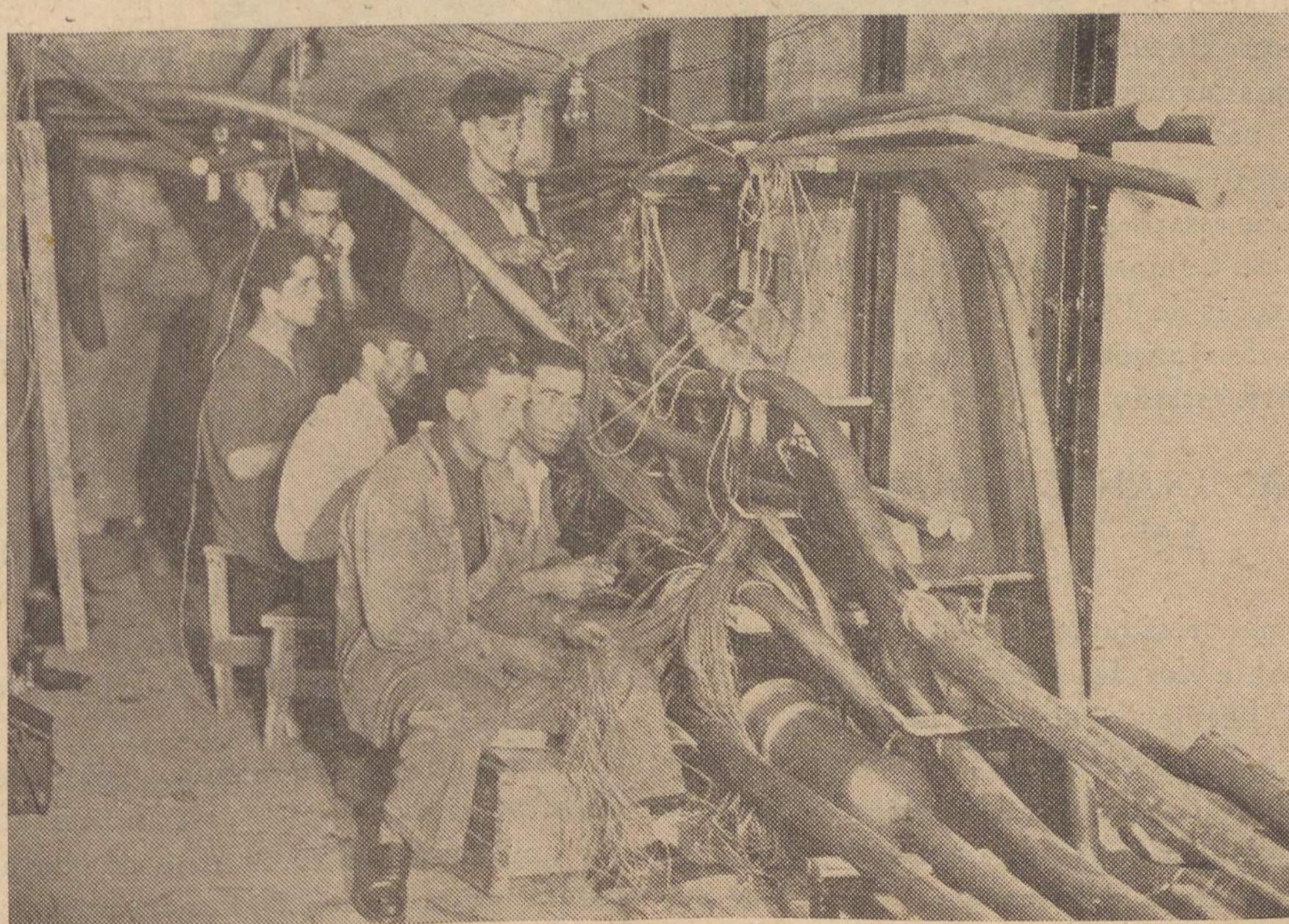
Em 1934 passou também a ser automática a Estação Norte, na Rua Andrade Côrvo, ficando assim automatizados 95 por cento dos telefones de Lisboa.

Foi escolhido o sistema de cinco algarismos, sistema que dá a capacidade teórica de 100.000 assinantes — tendo as estações principais a capacidade de 10.000 linhas.

Das duas primeiras — pormenor inédito — a Norte já ultrapassou esse número e teve de ser instalada no mesmo edifício uma nova unidade de 10.000 números — número inicial 5 — que deu origem à numeração 50.000, há tempos já funcionando.

A estação «Trindade», que se encontra quase cheia, conta mais de 3 mil números. Atingido, portanto esse limite máximo da numeração houve que pensar na abertura duma estação nova que descongestionando as antigas, facilitasse as comunicações de alguns milhares de assinantes.

Foi, por isso que a A. P. T. adquiriu o prédio da Travessa do Pinheiro, à Estréla, onde instalou esta nova estação — agora inaugurada.



Operários da C. T. fazendo a montagem de cabos subterrâneos

Houve, portanto, que atender a necessidades instantes do serviço publico; houve que não poupar despesas para se obter um máximo de beneficio para a população telefónica.

Há alguns anos já que esta questão de «desdobramento» da área automática da capital, vem sendo encarada pelos dirigentes da Companhia dos Telefones. E logo um problema surgiu, qual seria a «região citadina» beneficiada? Era preciso atender a vários factores, e um dêles, dos de maior importância, era a necessidade de «aliviar» tanto a estação «Trindade» como a «Norte». Escolheu-se, por isso, desde logo a area a oeste da Avenida Presidente Wilson e Rua de S. Bento, de densidade telefónica relativamente importante e que era servida por aquelas duas estações. Depois de estudado o possível desenvolvimento da nova estação em ordem ao numero de assinantes foi preciso calcular o tráfego provável, isto é, o numero, tanto quanto possível aproximado das chamadas efectuadas por êsses assinantes — não só para as estações

da rede da Companhia mas ainda para as outras estações do Estado a-fim-de determinar o numero de «junções», ou linhas de ligação entre a nova estação e as existentes.

3.000 ASSINANTES TRANSFERIDOS EM 2 MINUTOS

Pormenorizadamente nos foi explicado na Companhia dos Telefones numa ligeira visita que ali fizemos o sistema adoptado para a mudança dos assinantes, das estações a que estavam ligados, para a nova estação. Durante muitos dias brigadas de operários e técnicos, experimentaram e afinaram a delicada engrenagem que funcionou automaticamente, quando o sr. Presidente da República procedeu

à sua inauguração. Os cabos foram ligados aos subscritores transferidos para a nova estação e assim cada linha desses assinantes foi duplicada por uma nova linha até à Estação que ia abrir. Cada assinante da «Norte» ou da «Trindade» ficou assim, durante um curto prazo de tempo, ligado não só à sua estação mas também à nova, até que se fez a transferência, depois da qual foi cortada a linha que o ligou à sua estação actual.

Todas estas ligações foram verificadas e conferidas várias vezes, sendo este trabalho de ensaio, conferência e verificação, muito demorado e meticoloso.

E assim começou na rede telefónica de Lisboa a época dos 60.000. Era natural que se dessem confusões, lapsos, inexperienceias. Para evitar isso a Companhia fez publicar a nova lista, com os assinantes já devidamente «numerados». A confecção dum lista, seu estabelecimento, composição, verificação de prazo, impressão e encadernação, é trabalho para mais de três meses. Os

seus trabalhos começaram já há tempos e com a antecedência necessária para que fôsse possível a Lista n.º 61 estar em distribuição como esteve, antes da data da transferência dos subscritores.

NÚMEROS QUE FALAM

A «Estréla» é a terceira grande central automática de Lisboa — 1.ª «Trindade», 1930, 2.ª «Norte», 1934.

A nova Estação terá uma capacidade inicial de 4.700 linhas — mas essa capacidade pode ser ampliada até 10.000; no dia da abertura foram transferidos 2.800 assinantes.

Para fornecer energia electrica à nova estação foi instalado pelas Companhias Reu-



Aspecto interior da nova Estação da Estréla

Carruagem directa Lisboa-Irun

As comunicações ferroviárias com a França, pela fronteira de Vilar Formoso-Irun, podem dizer-se completamente normalizadas, tão regulares são as viagens através do território espanhol nesta linha internacional.

Por este motivo tem sido muito aproveitadas as carruagens directas que circulam entre Lisboa-Irun pelos comboios "rápidos", não só por passageiros que viajam entre Portugal e Espanha mas muito especialmente por aquêles que se dirigem a França e nações além.

Estão assim virtualmente restabelecidas as comunicações com a França, interrompidas pelos acontecimentos do país vizinho, poupano os viajantes às viagens marítimas que tão insuportáveis se tornam a muitos organismos.

SANCO'S BRICO, L. DA

Exclusivista da:

CALLENDER'S CABLE & CONSTRUCTION C.º LTD., de LONDRES

Material electrico de toda a especie

Telef^{ONE} 25988
GRAMAS SANBRITOS

R. do Arco Bandeira, 5-3.

L I S B O A

nidas Gás e Electricidade um posto de transformador especial, dentro do edifício.

Dois grupos motores geradores, transformam a energia eléctrica em corrente contínua 50 V. e duas baterias de acumuladores asseguram a continuidade do fornecimento da energia à estação.

Há ainda um grupo «Diesel-Eléctrico» de reserva, que pode entrar em funcionamento no caso de faltar a corrente da distribuição pública. Dois grupos conversores fornecem a corrente para tocar campainhas e para os diversos sinais — de marcar, de tocar, impedido, etc., etc..

Na nova Estação Automática Estréla trabalharam turnos sucessivos de operários portuguêses, não tendo vindo de fóra especialmente nenhum técnico ou engenheiro.

A sua inauguração constituiu um acontecimento citadino de grande relêvo. Por isso lhe damos aqui o justo relêvo que merece.

ECOS & COMENTÁRIOS

Por SABEL

MEDIDAS ACERTADAS

O sr. Governador Civil de Lisboa, tenente coronel Lobo da Costa está deveras interessado pelos progressos do seu Distrito. Assim manifestou o desejo de resolver o mais rapidamente possível alguns problemas que bem beneficiam a população da capital lisboeta. Entre êsses problemas está incluído os ruídos da cidade cuja solução vem ao encontro das várias reclamações feitas pela nossa imprensa.

Assim, vão ser proibidos os toques da busina, «klaksons» ou quaisquer sinais sonoros, desde a 1 hora às 8, período de tempo durante o qual os motoristas conduzirão a velocidade moderada e os peões transitarão mais atentamente.

Fica também expressamente proibido, a qualquer hora, o uso de «klaksons» e businas ou quaisquer sinais sonoros próximo dos hospitais e casas de saúde.

Por outro lado, porque as motocicletas não podem considerar-se meio de transporte adequado a grandes cidades e não se consegue utilizá-las com o escape fechado, fica o seu trânsito proibido dentro da área antiga de Lisboa desde a 1 às 8 horas. Ficam exceptuadas da proibição as motos da força pública, as dos serviços ou em serviço do Estado, as dos serviços hospitalares e de saúde e as dos serviços de bombeiros.

Os pregões apenas serão permitidos desde as 8 às 21 horas.

Ainda dentro do mesmo espírito de tornar Lisboa numa cidade sem ruídos desnecessários e prejudiciais, serão proibidos o uso de grafonolas, depois das 0 horas, bem como as dansas, música e cantos, desde que a tranquilidade de terceiros seja perturbada, excepção feita para as noites de Entrudo, isto é, domingo magro, sábado, domingo, segunda e terça-feira de Entrudo; as noites de 24 para 25 de Dezembro e de 31 desse mês para 1 de Janeiro e desse para o dia 2 e ainda as vesperas dos santos populares — Santo António, S. João e S. Pedro.

Por outro lado, não será permitido as fábricas ou quaisquer outros estabelecimentos, na cidade de Lisboa e nas sedes dos concelhos, a utilização de sinais sonoros para o seu serviço, desde que sejam ouvidos no exterior.

O sr. tenente-coronel Lobo da Costa vai proibir, igualmente, a insistência de cauteleiros e outros vendedores ambulantes na oferta dos artigos de seu comércio. Não será, ainda, permitida a tracção humana, a partir de 1 de Janeiro, pelo que as Câmaras Municipais do distrito de Lisboa não deverão conceder novas licenças para carros ou carroças de mão. Exceptuar-se-ão da medida: pequenos carros para transporte de material dentro de obras, dentro do recinto dos trabalhos, nas fábricas, nas estações, etc., desde que não sejam conduzidos por menores; carroças de quinquiarias e de bijuterias, desde que sejam os donos a puxá-las; carros para doentes impossibilitados de se transportarem por outra forma, e carros para crianças.

O sr. governador civil resolveu proibir, ainda, a utilização de quaisquer trabalhos de menores em «dancings» nocturnos.

MÁQUINA PARA PRODUZIR O SONO

UM professor de psicologia chamado Johan J. B. Morgan, declara-se inventor dumha máquina para produzir o sono, com a qual julga-se capaz de adormecer uma nação inteira. O complicado aparelho, que muito se assemelha a um receptor de telefonia, possui um motor eléctrico, que acionando vários mecanismos, produz um movimento vibratório.

O som da máquina produz lassidão, preguiça e sono. A acção do aparelho, começa a exercer-se passados alguns minutos, tempo este que varia segundo o temperamento das pessoas.

O mais curioso é que as febris experiências do professor Morgan foram realizadas durante as suas aulas de psicologia, constando que a assistência adormeceu, antes do aparelho funcionar...

CAMINHOS DE FERRO ARGENTINOS

Por MANUEL GIORLA

UMA das empresas de Caminhos de Ferro da República Argentina — A Companhia Central Argentina — conta hoje 21 anos de existência e foi a que inaugurou a primeira rede ferroviária electrificada, ou seja ao mesmo tempo que a América do Sul estabeleceu a mesma classe de serviço.

* * *

Faz 21 anos que foi inaugurado no país e na América do Sul o primeiro serviço ferroviário electrificado, facto este que desde logo marcou um acontecimento singular no progresso das comunicações e principalmente para toda a zona suburbana da capital.

Foi esse primeiro serviço do Caminho de Ferro Central Argentino, que hoje se mantém com as modificações determinadas segundo as exigências de momento.

Ao acto inaugural, que se revestiu de grande importância, própria da sua trascendência, assistiram o Presidente da Nação, os ministros do Poder Executivo, altas personalidades de outros poderes do Estado, membros do Corpo Diplomático e tudo quanto há de mais representativo das forças vivas do País.

Era a linha do Tigre C. que durante vários anos foi a única do seu tipo entre nós.

Nas obras, instalações, trabalhos, etc., dispenderam-se naquela altura 20 milhões de pesos argentinos, ou sejam 140 milhões de escudos, quantia esta que por si só dá uma idéia do esforço realizado. Com o decorrer do tempo verificou-se o aumento do tráfego, tendo sido necessário melhorar os serviços das centrais.

Apareceu logo, outra empresa — O Caminho de Ferro do Oeste — que instalou tam-

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Da Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones recebemos o relatório referente ao exercício de 1935.

Pelos mapas que insere extraímos alguns números, por nos parecer interessante a sua divulgação.

Assim, o número de bilhetes postais vendidos durante o ano de 1935 foi de 13.276.406 e de selos de diversas franquias 126.992.531 valores estes que se elevam ao montante de 46.354.262\$11.

O movimento de correspondência no Continente e Ilhas foi de 150.906.178 ou seja mais 90.325 do que a verificada em 1934.

Quanto ao movimento de correspondência Internacional observa-se.

Correspondência recebida:

1934 — 15.403.841
1935 — 13.486.804

Correspondência expedida:

1934 — 10.563.955
1935 — 9.457.745

Verificamos, pois, que o total geral em 1935 foi de 173.850.727 e em 1934, 174.983.649.

O número de telegramas nacionais expedidos foi de 1.748.183 e o movimento de telegramas internacionais, foi de 586.386.

As chamadas telefónicas no Continente e Ilhas foram 2.815.810 e as internacionais, 90.873 períodos de 3 minutos.

Sobre os serviços de radiodifusão, verifica-se que tem havido um grande aumento na quantidade de aparelhos, receptores de telefonia, pois em 1933 a totalidade de aparelhos existentes era de 16.073, em 1934, 30.013 e em 1935, 40.409 ou seja respectivamente 2,35, 4,40 e 5,92 por cada 1.000 habitantes.

Como resultados financeiros constata-se que as receitas se elevaram a 138.561.059\$89 e as despesas 135.262.137\$15, havendo por consequência um lucro de 3.298.922\$74.

bém uma linha de igual característica e por último em 1931 a Central Argentina electrificou mais 180 quilómetros de via.

O custo total das obras desta companhia nesta especialidade alcança hoje 60 milhões de pesos argentinos, ou sejam 420 milhões de escudos, com o que se conseguiu fazer 511 marchas por dia, que transportam um total de 40 milhões de passageiros por ano.

PARTE OFICIAL



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES

Direcção Geral de Caminhos de Ferro

O «Diário do Governo», n.º 202, de 31 de Agosto, publica os seguintes despachos:

Reformados, nos termos do artigo 1.º do decreto n.º 25:317, de 13 de Maio de 1935, e em harmonia com os artigos 26.º e 29.º do regulamento da Caixa de Reformas e Pensões dos Caminhos de Ferro do Estado, aprovado pelo decreto n.º 16:242, de 17 de Dezembro de 1928, os funcionários abaixo indicados, ficando com as pensões mensais adiante mencionadas:

Artur da Silva, antigo inspector da rede do sul e sueste e actual condutor de exploração de 3.ª classe do quadro permanente da Direcção Geral de Caminhos de Ferro — 405\$50.

Raúl Jales Guimarãis, antigo engenheiro chefe de divisão da rede do Minho e Douro e actual engenheiro civil de 2.ª classe do quadro da Junta Autónoma de Estradas — 671\$48.

O «Diário do Governo», n.º 211, de 9 de Setembro, publica o seguinte despacho:

Para os devidos efeitos se publica que em 27 de Julho próximo passado foi demitido, a seu pedido, pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, onde se encontrava prestando serviço nos termos da regra 3.ª do artigo 15.º do contrato de arrendamento das linhas férreas do Estado, de 11 de Março de 1927, o empregado de 1.ª classe da rede do Sul e Sueste, José Aires Elder Sá Chaves, que à data do referido arrendamento tinha a categoria de praticante de escritório.

Direcção dos Serviços de Exploração

O «Diário do Governo», n.º 202, II série, de 30 de Agosto publica a seguinte portaria:

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro das Obras Públicas e Comunicações, que a comissão encarregada da revisão prevista no § 1.º do artigo 7.º do convénio celebrado entre a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses e a Administração Geral dos Correios e Telégrafos seja constituída, por parte da primeira, pelo engenheiro José Marques Pereira Barata, engenheiro em chefe da exploração, e, por parte da segunda, pelos seguintes funcionários:

Jorge Braga, director dos serviços de contabilidade.

Óscar Saturnino da Cruz Monteiro, engenheiro director dos serviços de exploração.

José da Cruz Ferreira, chefe da 2.ª Divisão da Direcção dos Serviços de Exploração.

José Mendes Freire Júnior, chefe da 2.ª Divisão da Direcção dos Serviços Industriais.

Divisão dos Serviços Gerais

O «Diário do Governo», n.º 202, II série, de 30 de Agosto, publica o seguinte despacho:

José das Neves, contínuo de 2.ª classe do quadro permanente — concedidos trinta dias de licença graciosa, nos termos do artigo 12.º do decreto n.º 19:478.

O «Diário do Governo» n.º 205, II série, de 2 de Setembro, publica a seguinte portaria:

Manuel da Sárrea Tavares Mascarenhas Gaivão, enge-

nheiro civil, contratado — concedidos trinta dias de licença graciosa, nos termos do artigo 12.º do decreto n.º 19:478.

Fernando Araújo Alegria, terceiro oficial — idem, idem, idem.

O «Diário do Governo», n.º 207, II série, de 4 de Setembro, publica o seguinte despacho:

António Rodrigues Pinto, escrivário de 2.ª classe do quadro permanente — concedidos vinte e cinco dias de licença graciosa, nos termos do artigo 12.º do decreto n.º 19:478.

Repartição dos Serviços Gerais

Secção do Expediente, Pessoal e Arquivo Geral

O «Diário do Governo», n.º 203, de 31 de Agosto de 1937, publica o seguinte:

Maria Luíza Teriaga Leitão, dactilógrafa do quadro permanente desta Direcção Geral — desligada do serviço, a contar de 10 também do corrente mês, nos termos do § único do artigo 15.º do decreto n.º 19:478, e n.º 1.º do artigo 7.º do decreto n.º 16:669, por haver sido julgada incapaz do serviço.

O «Diário do Governo», n.º 208, II série, de 6 de Setembro, publica o seguinte:

Francisco António José da Silva — contratado para exercer, eventualmente, ao abrigo do artigo 36.º do decreto-lei n.º 26:117, de 23 de Novembro de 1935, as funções de fiscal de obras a executar pelo Fundo especial de caminhos de ferro, ficando com direito ao abono do vencimento diário de 27\$00, incluindo domingos e dias feriados.

Joaquim Manuel Mendonça — idem, idem, idem.

Lourenço Pereira Taveira — idem, idem, idem.

Domingos José Mendonça — idem, idem, idem.

João Afonso Dias — idem, idem, idem.

Arnaldo Eugénio Moreira — idem, idem, idem.

O «Diário do Governo», n.º 211, de 9 de Setembro, publica o seguinte:

Por despacho de 21 de Agosto:

José Ferreira, segundo oficial do quadro permanente — concedidos trinta dias de licença graciosa, ao abrigo do artigo 12.º do decreto n.º 19:478, de 18 de Março de 1931.

De harmonia com o disposto no artigo 26.º do decreto n.º 27:256, de 23 Novembro de 1936, se publica a lista definitiva dos terceiros oficiais aprovados no concurso para o preenchimento de lugares de segundos oficiais do quadro permanente desta Direcção Geral:

	Valores
1 — Augusto César das Neves	16,23
2 — Agostinho Bastos da Silva	15,65
3 — António Augusto de Freitas da Luz Maltez	15,05
4 — Caetano Augusto de Matos	14,90
5 — Mário de Sousa	14,60
6 — Teodósio Monteiro Coutinho de Lencastre	14,50
7 — António Augusto da Fonseca Marinhão e Silva	14,35
8 — Emílio Barbosa Estácio	14,25
9 — Fernando Araújo Alegria	13,90
10 — Mário da Conceição Vital	13,90
11 — António Luciano Pelengana	13,80
12 — Emídio Pereira dos Reis	13,20
13 — Vítor Manuel Braz da Palma	12,45
14 — António Rodrigues Zurrapa	11,05

Estas classificações são válidas pelo espaço de dois anos,

a contar da publicação da presente lista no «Diário do Governo», nos termos do artigo 3.º do decreto n.º 27:236.

O «Diário do Governo», n.º 215, II série, de 14 de Setembro, publica o seguinte :

Por despacho de 7 de Setembro :

Armando Godolphin de Matos Cordeiro, segundo oficial da Direcção Geral de Caminhos de Ferro — concedidos trinta dias de licença graciosa, nos termos do artigo 12.º do decreto n.º 19:478.

Manuel Tavares, maquinista dos Caminhos de Ferro do Estado — idem, idem, idem, trinta dias.

O «Diário do Governo», n.º 217, II série, de 16 de Setembro, publica o seguinte :

Por portaria de 6 do corrente mês, anotada pelo Tribunal de Contas em 10 também do corrente :

Flávio Augusto Marinho Pais, engenheiro civil de 1.ª classe, na situação de licença ilimitada — desligado definitivamente do serviço para efeitos de aposentação, por motivo de limite de idade, a contar de 7 do mesmo mês, nos termos dos artigos 1.º e 3.º do decreto n.º 16:563, de 2 de Março de 1929, e artigo 1.º do decreto n.º 19:468, de 16 de Março de 1931.

Repartição de Exploração e Estatística

O «Diário do Governo», n.º 204, II série, de 1 de Setembro, publica as seguintes portarias :

Em conformidade com o artigo 3.º do decreto-lei n.º 27:665, de 24 de Abril do corrente ano, foi aprovado o projecto de concessão especial para o transporte de adubos, proposto pela Companhia Nacional de Caminhos de Ferro.

Em conformidade com o artigo 3.º do decreto-lei n.º 27:665, de 24 de Abril do corrente ano, foi aprovado o projecto de aviso ao público, relativo à ampliação de armazenagem gratuita a várias mercadorias, proposto pela Companhia Nacional de Caminhos de Ferro.

Em conformidade com o artigo 3.º do decreto-lei n.º 27:665, de 24 de Abril do corrente ano, foi aprovado o projecto de aviso ao público relativo à abertura à exploração do apeadeiro de Donas, situado ao quilómetro 144,932, da linha da Beira Baixa, entre o apeadeiro de Alcaide e a estação do Fundão, proposto pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Repartição de Estudos, Via e Obras

O «Diário do Governo», n.º 211, II série, de 9 de Setembro, publica o seguinte despacho :

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro das Obras Públicas e Comunicações, que Rogério Vasco Ra-

malho, engenheiro director geral de caminhos de ferro, outorgue, em nome do mesmo Ministro, no contrato a celebrar com a Empresa Progresso Industrial para a execução do fornecimento de 84:497 *tirefonds* correntes, destinados ao assentamento de via da linha de cintura do Pôrto.

Secretaria Geral

O «Diário do Governo», n.º 215, II série, de 14 de Setembro, publica o seguinte :

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro das Obras Públicas e Comunicações, nos termos do artigo 35.º do decreto-lei n.º 26:117, de 25 de Novembro de 1935, que seja transferido para a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais o engenheiro civil de 2.ª classe Albino da Silva Arozo, do quadro permanente da Direcção Geral de Caminhos de Ferro, que se encontra na situação de actividade por portaria de 29 de Julho último, segundo se vê do extrato publicado no «Diário do Governo», n.º 200, 2.ª série, de 27 do Corrente.

Este engenheiro vai ocupar a vaga que existe no quadro da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais pela promoção à 1.ª classe do engenheiro civil de 2.ª classe Álvaro Vieira Soares David, por portaria de 30 de Julho último, como se verifica pelo «Diário do Governo» n.º 178, 2.ª série, de 2 de Agosto findo.

Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais

Secção Administrativa

Aprovado o termo de expropriação celebrado entre esta Direcção Geral e Feliciano de Almeida Toscano para aquisição de 301 metros quadrados de terreno para construção de casas para pessoal dos Caminhos de Ferro do Estado.

C O R D Y

A marca que marca

É a melhor espingarda para caça e "Stand"
ESPINGARDARIA CENTRAL

G. Heitor Ferreira, Suc. A. Montez
Praça D. João da Câmara, 3 — LISBOA — Telefone 2 5731

José Augusto Alves
A S F A L T O S

Impermeabilização e isolamento
termico de terraços, paredes
umidas ou salitrozas, celeiros, etc.

R. Victorino Damazio, 16 a 22 — LISBOA — Telefone 2 1814

Quereis dinheiro?

JOGAI NO

Gama

Rua do Amparo, 51
LISBOA

Sempre Sortes Grandes!

UM ASSUNTO EMPOLGANTE

Do factor espião ao crítico momento que avassala o Oriente

Por ALEXANDRE F. SETTAS

II

Rejubilava o comprador pela excelente aquisição feita mas, — óh decepção! —, não obstante a cumularem das mais incríveis atenções e de a rodearem do melhor bem estar possível, sempre ditado por estudadas exigências, era certo que, quase sempre antes de haverem decorrido 15 dias da posse, a *gentil menina*, desaparecia muito misteriosamente, como se fosse evolada para a imensidade do desconhecido.

Nessa altura o pai, informado do extraordinário desaparecimento da sua «filha querida», ameaçava o infeliz comprador da deliciosa mercadoria humana de que provocaria, pelo menos, um formidável escândalo se não lhe *indicassem* o paradeiro da pequena raptada.

— Você é um monstro, um miserável! E visto que não apresenta a minha filha é porque certamente a matou! Se não m'a apresentar já, viva e sã, vou imediatamente participar o seu crime às autoridades!

As pobres vítimas da bem urdida espoliação desse velho velhaco e pai infâme, feita com veementes protestos e enérgicas invectivas, embora estivessem inocentes, mas temendo as consequências de tão afrontosa afirmação, por todos os meios susassórios tentavam convencer o ardiloso traficante de que em nada haviam contribuído para o inexplicável desaparecimento da rapariga, confiadamente comprada.

Então, o velho, abandonando os seus ímpetos furiosos, por bem calculado interesse, passava a lamentar-se chorosamente e, de mo-

dalidade em modalidade, chegava a acalmar por completo o seu fíngido desgosto e a abater os hipócritos escrúpulos da sua falhada consciência, quando uma avultada importância em dinheiro vinha, por fim, a apaziguar-lhe o ânimo, liquidando a questão em que maquiavèlicamente envolvera os inocentes, vítimas da sua inexperiência, conjugada à maldade e intenção de manifesto dôlo.

E' como os honestos colonos temiam qualquer incômodo, a vergonha da suspeita e as consequências de qualquer investigação policial, acabavam todos por ceder a esse temível intrujo as somas que por tal meio conseguia espoliar aos incautos que escolhera para usurpar.

Todos êstes casos em que notamos a interferência de Nor Nalla, nunca poderiam ter sido confiados, com sucesso, senão a um indígena, e êste com a indispensável preparação que tivesse recebido, especializando-se no combate ao crime e que o colocasse num nível superior ao dos seus compatriotas.

E, como o INTELLIGENCE SERVICE teve a concepção da vantagem que poderia tirar dum esperto garotinho de 10 anos, não descurou de o preparar logo de tenra idade um agente nato dos serviços especiais de espião e que mais tarde viria a ser um verdadeiro ás entre os espiões da mais importante organização secreta do mundo inteiro.

Serviços de espião na Guerra

Assim que a Grande Guerra se declarou, as autoridades inglesas

pensaram muito naturalmente em utilizar-se da competência de tão valoroso agente.

Estreiou-se então em Singapura, no seu novo e mais categorizado papel e tão bem conseguiu levar a resultados profícuos os seus trabalhos que, dentro em breve eram fuzilados dois chineses, considerados como perigosíssimos espiões a saldo da Alemanha.

Depois embarcou para França com uma brigada de operários chineses, militarizados, que ia proceder à abertura de estradas, durante as hostilidades, ou a proceder à abertura de outras, mas ainda em caminho recebeu nova ordem para imediatamente abandonar essa incumbência e seguir para Londres a fim de secundar os esforços de Scotland Yard, cujo pessoal reduzido em virtude da guerra à mais simples expressão de quantidade, por si só não poderia lutar, eficazmente contra os traficantes de estupefacientes que por essa circunstância especial tomava um assustador incremento, de proporções avassaladoras.

Para melhor efeito do que se propunha conseguir organizou-se então em Scotland Yard, com o devido aparato uma pequena *mise-en-scène* cujo fim era o de *acreditar*, convenientemente, Nor Nalla nos meios onde deveria agir.

Já preparado para o que lhe deveria suceder desembarcou certo dia o *detective* como passageiro clandestino, vindo de um pôrto afastado e deixou-se desmascarar, prender e condenar a 10 dias de prisão, cumpridos rigorosamente nos calabouços de Droitwich.

Esta passagem, pouco agradável sem dúvida, foi uma das várias inclemências a que o forçava o ofício, a qual sendo um pouco dura de suportar era bem um ôsso do ofício.

Porém, logo após haver cumprido a condenação, aliás ligeira, adquiriu a liberdade e, mais do que isso, precisa a confiança para garantidamente se poder insinuar ao emiscuir-se entre os traficantes de estupefacientes de East End que necessitava vigiar e estavam como ele, aparentemente, fora da lei.

Pouco depois, com efeito, um chinês conhecido pelo nome de Long Li veio-lhe propor se, acaso, eventualmente ele lhe poderia prestar alguns serviços.

Acedendo, como lhe convinha, dentro em breve os dois homens combinavam entre si vários negócios vantajosos para qualquer deles.

Com rapidez se integrou Nor Nalla nessa perfeita organização de contrabando.

Vestiram-no como um elegante senhor e confiaram-lhe a tarefa, aliás sujeita a indispensáveis cuidados, de proceder à entrega dos estupefacientes pela larga clientela de que dispunham e onde a técnica dos serviços variava até ao infinito.

"Havia, conta Nor Nalla nas suas memórias⁽¹⁾, de onde extrac-tamos este artigo, uma senhora à qual eu deveria sempre entregar os pacotinhos da droga dentro dum caixa de pó de arroz, de certa marca conhecida e apreciada.

Outro cliente era um sujeito alegre, jovial mesmo, de rosto rubi-cundo e que eu encontrara já em mais de meia dúzia de *cabarets*. Esse, então, tinha a mania de querer a cocaína só dissimulada na forma de um charuto de determi-nada marca de luxo. Duas vezes por semana essa personagem e eu encontravamo-nos para o desem-penho solene da comédia que eu voluntariamente me propunha de-

sempear e, trocando mutuamente os nossos charutos com requintes de extrema gentileza ia-lhe ouvindo sempre este costumado estribilho: «São excelentes, por isso quero deliciar-me com êles fumando-os fóra de aqui».

E, dizendo isto guardava-os cau-telosamente na algibeira para de-pois os utilizar em casa, ou me-lhor, para lhes subtrair o que nê-les se havia prèviamente disfarçado.

Numa farmácia eu devia sempre entregar uma caixa de pílulas de Beecham dizendo que eram outras as pílulas que Lady Dines me ti-nha encomendado e o farmacêuti-co, como contra-senha, prometia invariavelmente, enviar lhas no dia seguinte.

No estabelecimento dum florista entregava eu regularmente e às ocultas um pequeno embrulho, aí comprava um raminho de flores para, juntamente com outro pe-queno pacote (que continha igual porção de estupefaciente) deixado por outro agente e depois entrega-va tudo no restaurante Pillar Hall, onde me ia encontrar com uma menina que lá tomava as suas re-feições em determinados dias».

Livre duma cilada

Porém, os outros assalariados de Long Li cêdo se aperceberam de que Nor Nalla os traía. Assim con-vencidos, um dia convocaram-no para uma reunião à noite, em cer-to clube onde iriam celebrar uma estrondosa festa. Mas, o maláio era de sobejo esperto para se dei-xar intrujar com tão simples ardil e fingiu aceitar o convite absolu-tamente confiado da gentileza re-cibida, quando apenas estava cien-te do que se lhe impunha fazer.

Contudo, o que fez com a máxi-ma discrição foi antecipadamente prevenir os serviços de assalto de Scotland Yard e depois dispor-se corajosamente a afrontar o perigo comparecendo a tão *gentil convite*, mas já perfeitamente equipado pa-ra os resultados que antevira.

De facto o tal clube era, nem mais nem menos, do que a sede

principal dessa colossal organiza-ção de contrabandistas, cujo local sempre lhe fôra escrupulosamente iludido e, onde se encontravam convenientemente apetrechados todo o material indispensável não só para uma sumaríssima condena-ção à morte, como ainda o preciso para fazer desaparecer sem vestí-gios o infeliz que ali viesse a ser executado.

Mas a-pesar-de tudo, na reali-dade, o arrojado Nor Nalla não deixou intrèpidamente comparecer.

Quando depois dum a acerba crí-tica aos seus actos e ásperos comentários à traição que lhes fizera se resolviam a pôr em prá-tica a resolução votada e aprovada por unânimidade, deu-se uma cir-cunstância que veio transtornar por completo o plano dos facinorosos contrabandistas.

É que a casa estava um total-mente cercada e, num dado mo-mento, foi tomada de assalto, em conjunto, por uma bem armada fôrça, de polícias, de choque, os quais de uma única avançada apri-sionaram assim o mais formidável bando de negociantes clandestinos de perniciosas drogas estupefa-cientes.

Depois do brilhante resultado conseguido por Nor Nalla, e êste regressou aos batalhões chineses da rectaguarda do «front» francês. Aí a espionagem alemã encontrara bastantes e prestigiosos cumplices, entre os trabalhadores orientais aproveitáveis para os seus desígnios. A testa desta imensa orda de espiões assalariados pela Alemanha estava um tal Ah Ling, o qual para o prender foi indispensável ao polícia maláio fazer-lhe uma per-seguição acerrada, através de terras francesas, perseguição esta onde se utilizaram vários meios de lo-comoção, desde o vagaroso carro puxado a animais às velozes motos, autos e combóios.

Foi nessa jornada rápida, tal como uma série dos quadros dos *films* americanos que evocam os episódios heróicos dos *cow-boys* perseguinto o inimigo que per-corria acidentadas regiões.

⁽¹⁾ *Souvenirs d'un Agent Malais*, tra-duit de l'anglais par S. Campaux. (1937)

Esta perseguição fôra tanto mais movimentada quanto era certo que Ah Ling disfarçado de oficial francês, inspirava alguma confiança enquanto que o maláio era com freqüência tomado por suspeito.

Chegou mesmo a ser estorvado por diversos camponeses que o prendiam a despeito dos seus encollerizados protestos, por receiar perder a pista de quem lhe interessava capturar. No entanto, por fim, conseguiu demonstrar às autoridades quem era na realidade e isso lhe bastava para logo ser posto em liberdade e conseguir finalmente coroar de lisongeiro êxito a missão de que fôra encarregado pelo INTELLIGENCE SERVICE, pois em breve conseguia deitar a mão a Al Ling quando este já se encontrava bem perto da fronteira Suíça.

O armistício do ano de 1918 determinou o regresso o Nor Nalla ao seu país onde foi encontrar já os seus compatriotas sob a influência activa da propaganda comunista a qual nessa região se mostrava muito francamente nos seus desígnios de roer a obra de civilização aí estabelecida pelos povos ocidentais.

Por tal motivo a actividade de Nor Nalla, que enquanto fôr vivo nunca teve nem nunca terá tréguas, entregou-se a novos combates de ardileza, contando como de costume com a sua comprovada astúcia para vir a desmascarar as intenções e os próprios agentes que de Moscovo saiam industriados para as suas façanhas.

Nor Nalla que até à sua morte continuará sendo um elemento valoroso de Scotland Yard dedica-se a essa corporação de corpo e alma o que é caso para os seus educadores profissionais se mostrarem orgulhosos de o contarem entre os mais prestimosos agentes da polícia secreta londrina.

Um pouco de história

Devemos ter em conta que os domínios da divisão política da China não coincidem com os seus

limites geográficos. Nos últimos anos, com efeito, a China geográfica tradicional perdeu as três pro-

cado sob a suzerânia nacional da China está ainda indecisa (1).

Quem tiver fixado a leitura dos jornais do pretérito mês de Julho certamente se recorda ainda que os tristes acidentes sucedidos no Oriente foram originados em virtude das manobras que o exército japonês tinha empreendido em Lou-Kou-Chiao, na China do Norte e entre Pequim e Tien-Sin, onde a Rússia soviética se ocupava em preparar a bolchevização, manobras estas que foram interrompidas pela chegada imediata de tropas chinesas.

Que poderemos nós saber de positivo acerca destas notícias respeitantes a este desgraçado e incoerente povo chinês, de mais de 439 milhões de habitantes, senão que o seu ditador militar Chang-Kai-Chek se esforça por restaurar a perdida unidade nacional, tão rasgada por uma perpétua anarquia que até um diplomata cultívador de calemburcos denominara pitorescamente de *anarchina*?

(1) A China, propriamente dita, conta de superfície 4.626:512 quilómetros quadrados. A Manchúria, cerca de 887:245 quilómetros quadrados; a Mongólia, quase 3.337:120 quilómetros quadrados; o Tibet (todo compreendido) perto de 1.130:269 quilómetros quadrados; o Turquestão Chinês, 1.343:128 quilómetros quadrados.

(Continua)



Chang-Kai-Chek, chefe efectivo do Governo Nacional Chinês

víncias do Este, constituindo a Manchúria e o Jehol que formam o Mantchcoukouo sob o protectorado do Japão.

Por outro lado a Mongólia exterior, teóricamente subordinada à China está sob a influência imediata da U. R. S. S., assim como o Turquestão Chinês.

Quanto ao Tibet Oriental, forma uma província, a de Si-Kang. Mas a demarcação com o Si-Tsang ou o Tibet, propriamente dito, colo-

Aos Srs. Empreiteiros e Construtores

Material forte e durável

→ Pás, Picaretas,
Forquilhas de uma só peça.

→ Aço para pedreiras, etc.

→ Carros de mão em ferro

→ Betoneiras para amassar cimento

→ Elevadores Mecânicos

→ Escavadores e Guindastes

→ Cilindros a óleos Pesados



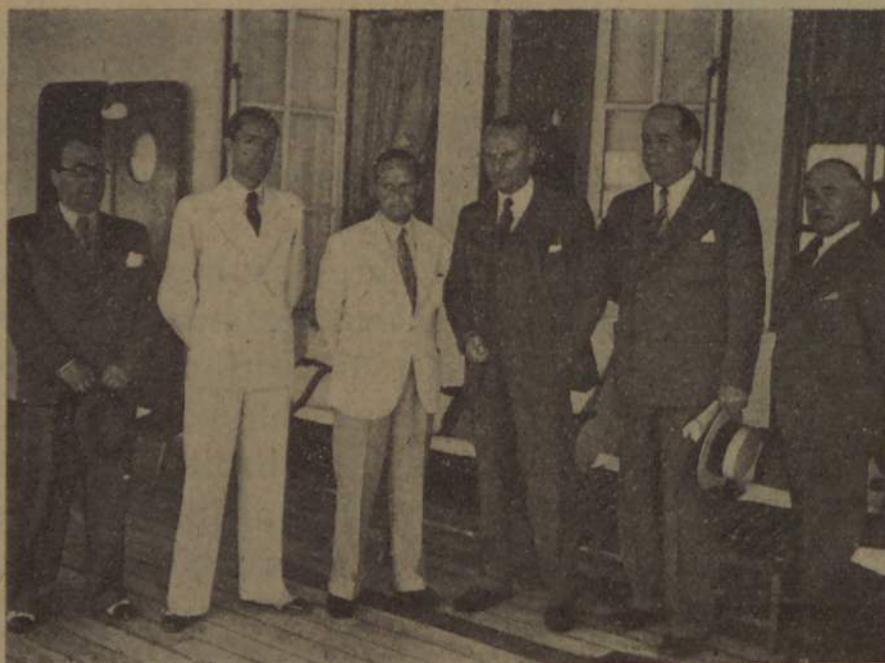
CASA CASSELS

LISBOA: Avenida 24 de Julho, 56
Telefone 23743

PORTO: R. Mousinho da Silveira, 191
Telefone 250

O novo Ministro da República Argentina

O novo Ministro da Argentina, sr. dr. Adgardo Perez Quesada, que chegou a Lisboa no vapor "Asturias" foi esperado no cais de Alcântara pelo sr. dr. René Correia Luna, encarregado de Negócios, tendo-se feito acompanhar pelo seu secretário sr. D.



A chegada do Ministro da República Argentina a Lisboa

Manuel A. Giorla, o Consul Geral D. Ramin L. de Oliveira Cézar, o Consul Auxiliar D. José de la Cuesta e pelo agregado comercial D. Ruben Fernandes Nunes.

Depois dos cumprimentos de boas vindas o dr. Perez Quesada, considerado como um dos grandes diplomáticos Sul-Americanos, trocou algumas impressões com os jornalistas, manifestando a sua melhor vontade de estreitar ainda mais as relações de amizade que unem a Portugal, o seu país. Desenvolverá, como até aqui, o intercâmbio de homens de ciência e de livros, assim como de produtos, numa palavra: a influência espiritual e a influência económica.

"É para mim, disse por último o dr. Perez Quesada, uma grande satisfação, ter sido designado para representar o meu Governo, ante Portugal, a nação que gosa de uma situação privilegiada, dentro do grande desequilíbrio do momento europeu, que o faz ocupar uma posição de destaque, sendo o segredo do seu ressurgimento, o saneamento das suas finanças, dentro das normas duma austera administração, despertando para todos os observadores uma grande curiosidade e admiração."

M. A. G.

Casa do Diabo

SILVA & NASCIMENTO, LIMITADA
LOTARIAS, TABACOS E VALORES SELADOS

Enquanto o Diabo esfrega um olho melhora-se a nossa vida
Compre o seu jôgo na «Casa do Diabo» e terá tudo o que ambiciona
18-R. Eugénio dos Santos-20—LISBOA—Telef. 27912

AGUA DAS LOMBADAS

GASOSA NATURAL

A única de efeitos absolutamente imediatos

Medicinal e de mesa

A venda em toda a parte

Dep. em LISBOA: 114, Avenida da Liberdade, 118 - Telef. 24240

CINCO

É um produto analisado composto de AMIDOS de varias farinhas e outros sucedâneos de elevado poder nutritivo, separado por todos os organismos (CAFÉS: DESDE 5\$60 A 12\$00)

Torrefacção Modelar, Ltd.

TELEFONE 43355

DE

LISBOA

ALFREDO CINTRA

RUA FRANCISCO LAZARO, 1—(AOS ANJOS)

Mostos-Vinhos

VINICULTORES! Cuidado com a fabricação dos vinhos. O consumidor está cada vez mais exigente e as disposições regulamentares não permitem a venda de vinhos mal preparados e sem as características da lei.

VINICULTORES! As vindimas estão próximas. É necessário produzir sempre melhor.

o Acidímetro Rollis 1

indica SEM CALCULOS a quantidade de ácido tartárico a adicionar aos mostos para se obter uma fermentação normal.

O aparelho indica as doses oficiais. Preço 60 Escudos. A venda nas casas da especialidade e nas grandes drogarias

Distribuidores: E. A. RODRIGUES & C.º, Rua da Prata, 146-Lisboa

Importante:— Consultas grátis sobre análises, tratamentos, disposições regulamentares, etc..

Cimento TEJO

CANTARIAS

e outros materiais de construção

António Moreira Rato & Filhos, Lda.

54-F—Avenida 24 de Julho — 54-F

Telef. 26980

LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS



Européa

Capital realisado: 560.000\$00

SEDE

Rua Nova do Almada, 64, 1.º

TELEFONE 20911

L I S B O A



Seguros de ACIDENTES e DOENÇAS

TARIFAS ESPECIAIS PARA OS FERROVIÁRIOS

Serviço combinado com os Caminhos de Ferro para
seguros de Passageiros, Bagagens e Mercadorias.

CORONIN

É a marca da mais
económica, resistente
e duradoura tinta de
esmalte holandeza

AGENTE EM PORTUGAL

JULIO DE FREITAS

R. S. NICOLAU, 13, 2.º ESQ.

Telefone 29776

LISBOA

Siemens Reiniger

S. A. R. L.

Aparelhos para RAIOS X



ELECTROMEDICINA
ELECTRODENTÁRIA

LAMPADAS DE RAIOS
Ultra-Violetas e Infra-Vermelhos

ORIGINAL HANAU

Aparelhos de ondas
curtas por faiscadores

LISBOA - Rua de Santa Marta, 153

Telefone 44329

Telegramas: «Electromed»

Compra e Venda de Propriedades

As vendas d'este escritório são feitas sem comissão alguma levar ao comprador.

Também o comprador não compra mais caro por comprar por nosso intermédio, pois o preço que os Ex. mos proprietários fazem directamente com o comprador é o mesmo que o nosso escritório faz.

Façam pois os interessados uma visita ao nosso escritório.

E PREFIRAM A AGÊNCIA DOS PROPRIETÁRIOS DE

D. COSTA

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

Tomem bem nota: AV. Almirante Reis, 132-LISBOA

TELEFONE 4 2869 —

Termas de S. Pedro do Sul

A melhor estância de cura e turismo, as suas águas são maravilhosas eficazes nas várias doenças de reumatismo e aparelho circulatório.



Aprecia BOM CAFÉ?

Puro ou com mistura «NÉLITO» é sempre um CAFÉ que se inpõe

O mais completo sortido de CHÁS

VISITE A

CASA NÉLITO

289-Rua dos Correeiros-291
(Em frente da Praça da Figueira)

Tel. 29.562 LISBOA



Agencia Internacional Aduaneira

MANUEL B. VIVAS, LIMITADA

TRANSPORTES INTERNACIONAIS

DESPACHOS, TRANSITO E REPRESENTAÇÕES

Casas em:

LISBOA

VILAR FORMOSO

RUA DO ARSENAL, 124, 1.º (FRONTEIRA PORTUGUESA)

End. Teleg.: TRANSPORTES

POR T O

TRAV. DA PICARIA, 9-B, 2.º

End. Teleg.: VIVAS

BEIRAM (MARVÃO)

(FRONTEIRA PORTUGUESA)

End. Teleg.: VIVAS

A duração e regularidade

de trabalho nas máquinas depende, principalmente, dos ÓLEOS EMPREGADOS. Use V. Ex.ª exclusivamente os Óleos Minerais



«A GUIA» e ficará satisfeito
A. de Sousa Andrade, Sucessores, L.ª

Rua S. Catarina, 299 — PORTO — Telef. 1197

COMPANHIA DE SEGUROS

((ACOREANA))

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

FUNDADA EM 1892

CAPITAL: ESCS.: FORTES 400.000\$

Sinistros pagos até 1935: ESC. 2.444.191\$71

Agentes Gerais LANE & C.ª, L.ª

Rua do Alecrim, 22 LISBOA Telefone 2 2384

Vidal & Vidal

(Sucessores)

RUA DA VICTÓRIA, 9

TELEFONE 2 4788 LISBOA

Mudanças e transportes em todo o Paiz, domicílio a domicílio.

Despachos nas Alfandegas.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Companhia Colonial de Navegação

SERVIÇO DE CARGA E PASSAGEIROS

Carreira rápida da Costa Oriental e Ocidental
Saídas de Lisboa no 2.º sábado de cada mês, pelas 12 h.

Carreira rápida da Costa Ocidental

Saídas de Lisboa no 3.º sábado de cada mês, pelas 12 h.

Carreira da Guiné

Saídas de Lisboa de 40 em 40 dias, pelas 12 horas

Lisboa — Rua Instituto Virgilio Machado, 14
(à Rua da Alfândega) — TELEFONE 2 0052

Porto — Rua do Infante D. Henrique, N.º 9
TELEFONE 2342

LUSALITE

Chapas onduladas para telhados, e lisas para tabiques, tetos, isolamentos, etc. Canalizações de agua, gaz e vários produtos químicos, industriais e agrícolas para protecção de redes subterrâneas electricas e telefonicas, etc.

CORPORAÇÃO MERCANTIL PORTUGUESA, L.^{DA}

RUA DE S. NICOLAU, 123 — LISBOA — Telefones 23948 e 28941

Enderêço telegráfico: LUSALITE

FREINAGE - SIGNALISATION - CHAUFFAGE

COMPAGNIE DES FREINS & SIGNAUX WESTINGHOUSE

Siège social: 23, rue d'Athènes, Paris (IX^e)

Usines à Freinville-Sevran (S. & O.) et à Pons (Charente-Inf.^{r6}) — FRANCE

A PRESTAÇÕES

PARA HOMENS

Fatos, Sobretudos e Gabardines

PARA SENHORA

Casacos, Vestidos género alfaiate, ou qualquer outro modelo, estes executados por hábil professora, diplomada pela Escola Nacional de Corte. Sempre as melhores novidades em fazendas de todos os géneros, desde 15\$00 MENSAIS

Rua da Prata, 279-1.^o — LISBOA

SOCIEDADE LISBONENSE DE INFORMAÇÕES COMERCIAIS

Fundada em 1918

Rua Augusta, 213, 3.^o, Esq.^o — Telefone 25880

LISBOA

Correspondentes em todos os pontos do paiz, ilhas e colónias e Representantes em Portugal de VARIAS CONGENERES DO ESTRANGEIRO

Cooperativa de Excursões e Transportes Terrestres e Aéreos

(S. C. A. R. L.)

Séde: Rua da Glória, 4-1.^o — Telefone 26391 — LISBOA

INSCRIÇÃO DE SÓCIOS:

Fundadores: Mínimo 500\$00, pagos em prestações até 31 de Dezembro

Assistentes: Mínimo 100\$00, pagos em cinco prestações mensais

Colabore na CETTA

A inaugurar no p. mez: Distribuição de mercadorias a hora certa em Lisboa. Em preparação: Excursão cultural, económica, comercial e turística a Angola

Inscreva-se sócio da CETTA

PHILCO TRANSITONE

Rádio-receptôr para automóveis e barcos a motor

A marca mais popular de todo o mundo. ♦ O receptôr preferido pelas polícias Americana e Inglesa para equipamento das suas viaturas. O rádio inteligentemente escolhido pela grande maioria de fabricantes de automóveis americanos, para equipamento standard dos seus produtos

AUTO-RADIOFONICA, L.^{DA} — Rua Braancamp, 62-64

Tel. 40630

"A Nova Loja de Candeeiros"



Vende ao preço da tabela: Fogões, Esquentadores, Lanternas e todos os artigos da VACUUM

Única casa no género que tem ao seu serviço pessoal técnico que pertenceu àquela Companhia, tomado responsabilidade em todos os concertos que lhe sejam confiados. Preços da tabela e acabamento garantido.

R. Horta Séca, 9 - LISBOA - Tel. 22942

Depurativo Dias Amado

Há algumas dezenas de anos que este conhecido específico, se afirma como um poderoso anti-sifilitico, tendo a sua aplicação clínica causado verdadeiro assombro.

Os doentes encontram nêle o seu elixir da vida, assim purificando o sangue, reconhecem rapidamente os benefícios que êle origina.

Sucederam-se os diplomas, as medalhas de Grande Prémio, obtidas em exposições feitas em vários países e atestados de sumidades científicas: Ex.^{mos} Srs. Drs. Angelo da Fonseca, Augusto Rocha, Prof. Charles Lepierre, etc., provando a superioridade do nosso preparado.

Em tôdas as afecções sifiliticas, escrofuloses, linfátismo, eczemas, herpes, úlceras e em tôdas as enfermidades originadas nas impurezas do sangue e linfa o seu emprêgo produz resultados brilhantes.

DEPÓSITO GERAL:

FARMÁCIA ULTRAMARINA

Rua de S. Paulo, 101 - LISBOA

TELEFONE: 21771

Consultas médicas diárias



Boîtes de compas de précision

INSTRUMENTOS
DE PRECISÃO

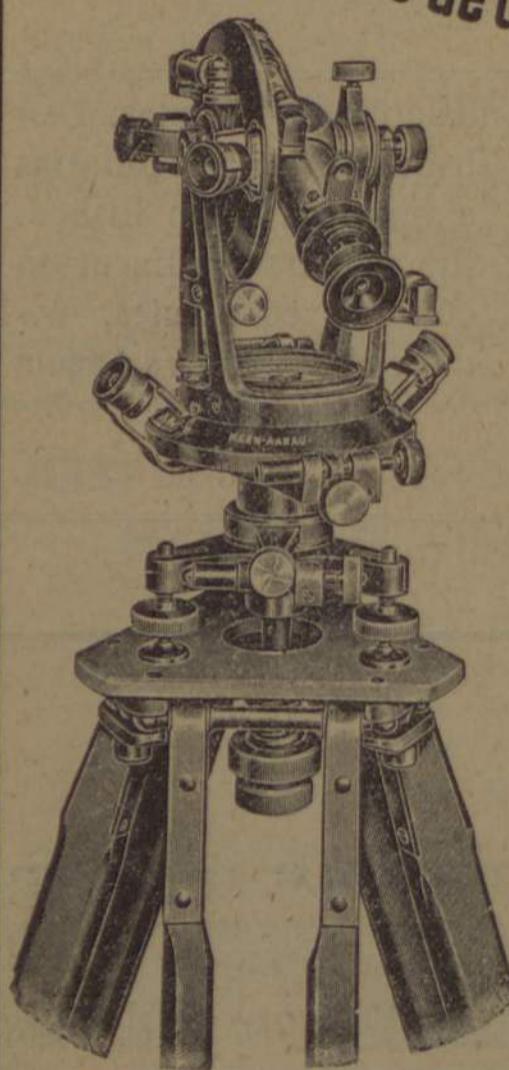
Kern
AARAU
SUISSE

TAQUEÓMETROS

ALÍDADAS

TEODOLITOS

BINÓCULOS



Vendas a retalho
em tôdas as casas
da especialidade

AGÊNCIA EM LISBOA

Rua dos Fanqueiros, 15, 2º

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2º Telef. 26519

Dr. Armando Narciso — Medicina, coração e pulmões
ÁS 5 HORAS

Dr. Bernardo Vilar — Cirurgia geral, operações
ÁS 5 HORAS

Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias
ÁS 10 HORAS

Dr. Correia de Figueiredo — Pele e sifilis
ÁS 6 HORAS

Dr. R. Loft — Doenças nervosas, electroterapia
ÁS 3 HORAS

Dr. Mario de Mattos — Doenças dos olhos
ÁS 2 HORAS

Dr. Mendes Bello — Estomago, fígado e intestinos
ÁS 4 HORAS

Dr. Filipe Manso — Doenças das crianças
ÁS 12 HORAS

Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações
ÁS 2 HORAS

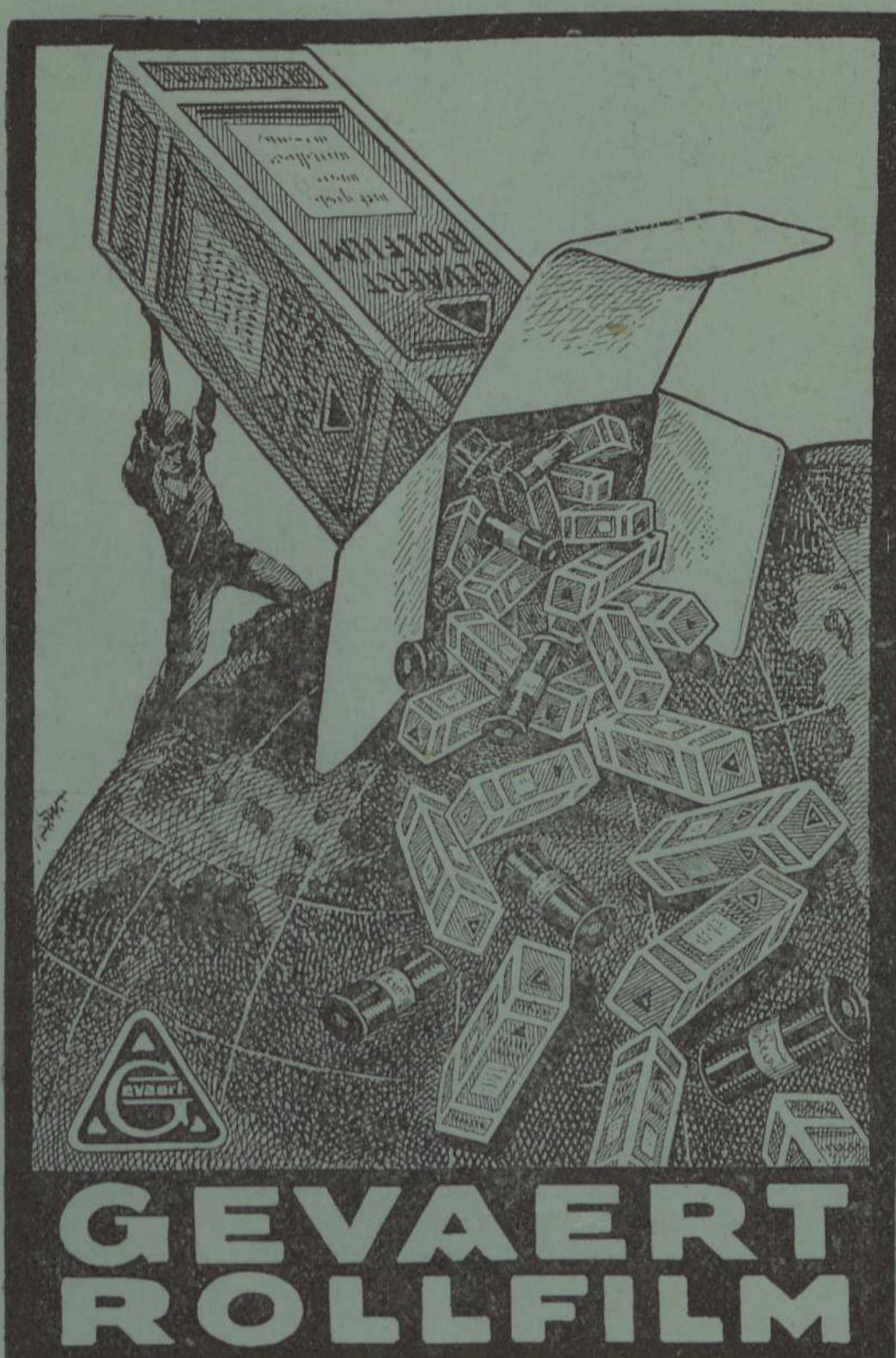
Dr. Francisco Calheiros — Garganta, nariz e ouvidos
ÁS 3 1/2 HORAS

Dr. Armando Lima — Bôca e dentes, prótese
ÁS 12 HORAS

Dr. Aleu Saldanha — Raio X
ÁS 4 HORAS

ANÁLISES CLÍNICAS

A Pelicula das Boas Fotografias



GARCEZ, L.^{DA}
RUA GARRETT, 88
LISBOA



R. G. DUN & C.[°]

DE NEW YORK

Agência internacional de
informações comerciais

FUNDADA EM 1841

ESCRITÓRIO EM LISBOA

(DIRECÇÃO PARA PORTUGAL)

15, Rua dos Fanqueiros

SUCURSAL NO PORTO

Avenida dos Aliados, 54

Sociedade Anónima

BROWN, BOVERI & C.^{IA}

BADEN-SUISSA

A firma que instalou o
maior número de kilowatts
nas Centrais Eléctricas
Portuguesas. — A firma
que montou o maior nú-
mero de turbinas a vapor
—: em Portugal. :—

Representante Geral
para Portugal e Colónias:

EDOUARD
DALPHIN

ESCRITÓRIO TÉCNICO:

Rua de Passos Manoel 191-2.^o

PORTO

Central do Freixo da Sociedade
Anónima União Eléctrica Portu-
guesa. — Um dos dois turbo-grupos
de 7500 kilowatts

